MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

PROJETO PEDAGÓGICO

Curso de Licenciatura/Bacharelado em

Geografia

na modalidade presencial

Processo: 23083.013697/2023-14

Seropédica, 2023

Reitor

Roberto de Souza Rodrigues

Vice-Reitor

Cesar Augusto Da Ros

Pró-Reitor de Graduação

Nidia Majerowicz

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Edson Jesus de Souza

Diretor do Instituto de Geociências

Alexis Rosa Nummer

Coordenação do Curso de Geografia

Coordenador (a): Pablo Ibanez

Vice coordenador(a): Tiago Badre Marino

Membros do Núcleo Docente Estruturante

Ambrosina Helena Ferreira Gontijo Pascutti

André Santos Da Rocha

Heitor Soares de Farias

Karine Bueno Vargas

Lirian Melchior

Maurílio Lima Botelho

Pablo Ibanez

Tiago Badre Marino

Professores do Curso

Ambrosina Helena Ferreira Gontijo Pascutti

André Santos da Rocha

Andrea Carmo Sampaio

Andrews Jose de Lucena

Guilherme da Silva Ribeiro

Gustavo Mota de Sousa

Heitor Soares de Farias

Karine Bueno Vargas

Leandro Dias de Oliveira

Lirian Melchior

Marcio Rufino Silva

Maurilio Lima Botelho

Pablo Ibanez

Tiago Badre Marino

Membros da Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico

Karine Bueno Vargas

Lirian Melchior

Pablo Ibanez

Tiago Badre Marino

Equipe da Divisão de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos de Graduação - DAACG

Aurea Lunga Carvalho - Coordenadora

Everton Canevelo – Estudos Avançados

Kleber Borges de Araújo – Divisão de Regulação

Thalita Maria Cristina Rosa Oliveira – Acompanhamento Pedagógico

Zamara Graziela Pinheiro de Oliveira – Acompanhamento Pedagógico

Sumário

Sumário 3
1. APRESENTAÇÃO 6
1.1. Introdução 6
A Instituição: UFRRJ 6
Aspectos Geoeconômicos Regionais 6
O Curso de Geografia da UFRRJ 7
Campo Pedagógico para a Formação do Professor de Geografia 9
Campo de Pesquisador/Técnico para a Formação do Geógrafo 9
1.2. Justificativa 10
Quanto à sua Inclusão no Cenário Atual e Perspectivo da Região Dominante 12
Quanto à sua Interface Disciplinar Acadêmica na UFRRJ 15
Demanda Social e Empregabilidade 16
Mapeamento da Demanda 17
Sobre as Condições Espaciais Acadêmicas 17
Sobre o Consequente Cenário Perspectivo 18
Mercado de Trabalho 18
Para o Geógrafo 19
Para o Professor/Pesquisador 19
2. CONCEPÇÃO DO CURSO 20
2.1. Objetivos 20
Objetivo Geral 21
Objetivos Específicos 21
Objetivo Básico da Habilitação de Bacharelado - Geógrafo 21
Objetivo Básico da Habilitação de Licenciatura Plena em Geografia 22
2.2. Perfil do Egresso 22
Considerações Iniciais 22
O Perfil de Formação do Geógrafo-Pesquisador 23
O Perfil de Formação do Professor-Pesquisador 24
2.3. Competências/Habilidades 25
Gerais 25
Específicas 26
2.4. Política de Ensino, Extensão e Pesquisa 27
2.4.1. Políticas de Ensino 28
2.4.2. Políticas de Pesquisa 29
2.4.3. Políticas de Extensão 31
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 34

3.1. Identificação do Curso 34
Dados Básicos 34
3.2. Matriz Curricular 35
3.2.1. Grupos de Disciplinas 35
Núcleo Comum (NC) 35
Nível Profissional (NP) 35
Nível Tecnológico (NT) 35
Núcleo de Optativas (NO) 36
Núcleo das Atividades Acadêmicas (AA) 36
Atividades Acadêmicas Complementares 36
Práticas de Campo 37
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 38
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 39
3.2.2. Modelo de Matriz Curricular 39
Relação Disciplinas Obrigatórias 39
Licenciatura 39
Bacharelado 41
Relação Disciplinas Optativas 42
Licenciatura 42
Bacharelado 44
Programas Analíticos das Disciplinas Obrigatórias e Optativas dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia 46
Relação de Equivalências entre Disciplinas do Currículo Anterior e Novo 46
3.2.3. Representação Gráfica do Fluxo Curricular 47
3.2.4. Informações Complementares 50
Justificativas sobre Principais Alterações na Nova Matriz Curricular 50
Migração de Grau entre Bacharelado e Licenciatura 52
Reingresso 53
4. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM 54
5. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO 57
6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 59
7. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 62
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM 64
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO 66
10. RECURSOS HUMANOS E GESTÃO ACADÊMICA 67
10.1. Quadro Docente do Curso 67

10.2. Quadro Técnico Administrativo 68
10.3. Política de formação docente continuada 68
11. INFRAESTRUTURA 70
12. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE 74
13. REQUISITOS LEGAIS E FORMATIVOS 76
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 77
15. ANEXOS 79
ANEXO I. Práticas de Campo - Termo de Responsabilidade e Conhecimento de Risco do Participante ... 79
ANEXO II. Práticas de Campo - Protocolo de Segurança em Atividades de Campo 81
ANEXO III. Estágio Obrigatório Supervisionado - Relatório de Avaliação 84
ANEXO IV. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Normas 86
ANEXO V. Atividades Autônomas (Complementares) 88
ANEXO VI. Caracterização de Extensão Curricularização 92
Percursos Formativos em Atividades Extensionistas da Licenciatura Plena 93
Disciplinas Obrigatórias ou Optativas 93
Atividades Acadêmicas (AA) 94
Atividades Acadêmicas Complementares 94
Disciplinas de Caráter Extensionistas, em Formato de Módulo, Obrigatórias ou Optativas 95
Participação Ativa de Discentes em Programas e Projetos Cadastrados na PROEXT no Formato de Atividades Acadêmicas Integradoras (Programas e Projetos) 95
Quadro Resumo de Carga Horária 95
Percursos Formativos em Atividades Extensionistas do Bacharelado 102
Disciplinas Obrigatórias ou Optativas 102
Atividades Acadêmicas (AA) 103
Atividades Acadêmicas Complementares 103
Participação Ativa de Discentes em Programas e Projetos Cadastrados na PROEXT no Formato de Atividades Acadêmicas Integradoras (Programas e Projetos) 103
Quadro Resumo de Carga Horária 104

1.APRESENTAÇÃO

1.1.Introdução

A Instituição: UFRRJ

Desde sua fundação, em 1910, a UFRRJ tem uma longa história participativa em estágios de desenvolvimento característicos de cada fase de crescimento técnico e cultural do país. No caso do Rio de Janeiro, quando ainda era capital da República, sempre indicou a necessidade de gerar um programa de ensino superior que pudesse atender demandas oriundas de diferentes momentos. Ao longo do século XX suas ações deixaram claras essa perspectiva.

Os dois grandes centros de ensino superior pertencentes ao poder federal que estavam espalhados em escolas e instituições diversas foram *lócus* de intensos investimentos e desenvolvimento de conhecimento e tecnologias que atenderam – e, hoje, atendem - a sociedade brasileira.

A Escola Nacional de Agronomia, na Praia Vermelha e a Escola Nacional de Veterinária, no Maracanã, eram os polos principais do Ensino Agrotécnico. Durante o período Vargas, o Governo Federal resolveu implementar um plano em que unidades isoladas da Universidade do Brasil fossem reunidas num único campus, iniciando assim a construção da Cidade Universitária do Fundão ainda inconcluso.

No caso do ensino agrotécnico, o Governo teve em mente criar a Universidade Rural do Brasil, para isso preparando e construindo um campus em áreas governamentais na antiga Fazenda Nacional de Santa Cruz no então município de Itaguaí. Para esse empreendimento foram transferidas as Escolas de Agronomia e de Veterinária para o novo campus juntando outras Escolas existentes de Engenharia Florestal e Economia Doméstica. Foi um longo trabalho repleto de problemas e alternativas, que vinculou a universidade ao Ministério de Agricultura que já possuía uma Unidade de Ensino Superior, o Instituto de Zootecnia incorporado posteriormente à unidade.

A expansão da Universidade Rural do Brasil desde a década dos anos 1960 tem apresentado formas amplas, estruturando novos cursos e novos institutos. As reformas universitárias realizadas ao longo das últimas quatro décadas definiram toda a amplitude de ação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sua denominação atual.

Porém, no ano de 2009, com base no REUNI, é que o curso de Geografia foi criado. Foi também nesse momento que a UFRRJ se tornou um centro diversificado em que são encontrados de modo articulado, Unidades de Ensino, Centros de Pesquisa, Escola Técnica e Colégios que visam atender a todos os tipos diferenciados de clientela.

Aspectos Geoeconômicos Regionais

A UFRRJ tem no seu campus de Seropédica, município resultante do desmembramento do município de Itaguaí, uma posição ímpar para atender a demanda de vasta área do estado do Rio de Janeiro. O seu posicionamento geográfico no eixo Rio-São Paulo permite facilitar o atendimento da demanda de seu entorno. Devido à infraestrutura da rede viária e proximidades de sedes e cidades da Baixada de Sepetiba, Vale do Paraíba, Região Serrana, e também, da periferia metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. Por outro lado, a condição física das vastas planuras ajuda na utilização de todo o espaço territorial do campus.

Em relação aos aspectos geoeconômicas de seu entorno, destacam-se:

- A proximidade do Vale do rio Paraíba do Sul, que é o eixo econômico da ligação Rio-São Paulo;
- A localização na periferia da cidade do Rio de Janeiro, que possui o Arco Metropolitano e vias que integram as principais rodovias que acessam o Rio de Janeiro, por onde passam modais diferentes e fluxos de cargas e pessoas. Vale ressaltar a dinâmica recente de consolidação de grandes projetos de infraestrutura como o próprio arco e a linha de transmissão de energia que vem desde a Amazônia;
- Modificações do quadro socioeconômico de toda a borda oeste da Baixada Fluminense em função dos investimentos de grande monta que vem sendo realizados na região nos campos das atividades portuárias, siderúrgicas, logística e de engenharia química. A colaboração direta da UFRRJ tanto para projetos de infraestrutura como para o preparo de mão-de-obra técnica com alta especialização, tornam-se fatos evidentes que, logicamente, geraram a criação de um curso de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ), vinculado ao Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, desde agosto de 2015;
- Por fim, o fato de o curso trazer importantes resultados para o desenvolvimento de estudos de reorganização urbana e agrária da Região Oeste da Baixada Fluminense como também produzir programas multidisciplinares de gestão ambiental, ecologia, observação meteorológica e estudos climatológicos.

O Curso de Geografia da UFRRJ

O curso de Geografia, campus Seropédica, nas modalidades bacharelado e licenciatura plena, foi instituído no ano de 2.009 e esteve inserido no contexto relativo à criação de novos cursos do Projeto de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (REUNI). Atualmente está vinculado ao Departamento de Geografia, submetido ao Instituto de Geociências, e possui também, nível de pós-graduação em Geografia.

Desde o ano de 2015, o **Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ)** [1] oferece a formação a nível de mestrado. Com menos de 10 anos de existência, o PPGGEO ascendeu do conceito 3 para o conceito 4 segundo o sistema de avaliação de programas de pós-graduação da CAPES. Associado ao Programa, o periódico Revista Continentes[2] também recebeu a classificação Qualis A2, de acordo com a classificação de periódicos do quadriênio 2017-2020 do sistema "Qualis Periódicos"[3], instituído pela CAPES. Ainda no ano de 2023, o PPGGEO/UFRRJ obteve autorização pela CAPES para iniciar suas atividades de formação no nível de doutorado.

Sua localização no Município de Seropédica, situado na periferia metropolitana do Rio de Janeiro, popularmente conhecida como Baixada Fluminense, lhe confere especial importância por estar inserido em uma região marcada por profundas desigualdades sociais, amplos problemas urbanos de infraestrutura e questões relacionadas à violência (ROCHA, 2022).

Além da histórica dificuldade no acesso ao ensino superior, sobretudo em instituições públicas, o curso foi o primeiro presencial no extremo oeste da região periférica metropolitana do Rio de Janeiro (Figura 1).

---

[1] Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ (PPGGEO/UFRRJ) - https://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppggeo/
[2] Revista Continentes - https://revistacontinentes.com.br/
[3] Qualis Periódicos – CAPES - https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf

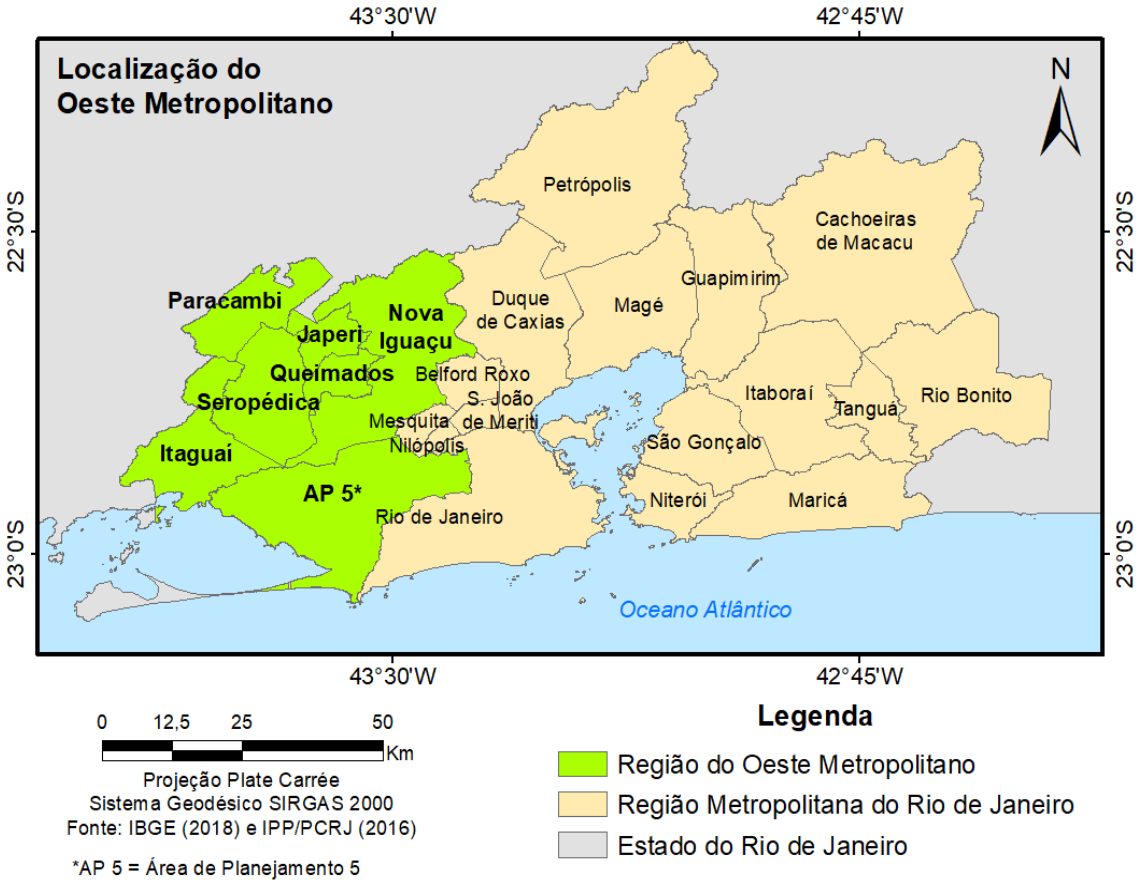

Figura 1. Localização do Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro. Autor: LiGA/UFRRJ.

Campo Pedagógico para a Formação do Professor de Geografia

A necessidade da categoria de professor de Geografia, qualificado para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, é constante. Trata-se de demanda significativa com vistas à atual realidade socioambiental da região e seu entorno e, também, quanto à carência de profissionais qualificados no país como um todo. Destaca-se, mais uma vez, que este é o único curso público de formação em Geografia na porção do extremo oeste da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Além disso, a presença do curso está atrelada à possibilidade de projetos que buscam iniciativas inovadoras de práticas educativas e formulação de materiais educativos. Existe realmente uma carência de professores de Geografia nas redes municipais e estaduais de educação que vem sendo suprida pelos nossos egressos, principalmente nos municípios do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense, assim como nas regiões Sul Fluminense e Vale do Paraíba.

Campo de Pesquisador/Técnico para a Formação do Geógrafo

Para o bacharelado a demanda ocorre nas áreas de pesquisa e aplicação, já que não existem cursos relativos à formação do Geógrafo na região. Esse perfil permite ao egresso ingressar no mercado de

trabalho atuando em empresas que utilizam geotecnologias, realizam estudos ambientais e mapeamentos de forma geral. Trata-se de um mercado de forte adesão para os geógrafos e que vem absorvendo nossos egressos, não somente no estado do Rio de Janeiro, mas também fora do estado, especialmente na região do Vale do Paraíba (SP), hoje consolidada como um polo do mercado de soluções e serviços empregados com o uso de geotecnologias.

1.2.Justificativa

A Geografia, em seu processo de desenvolvimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas dimensões envolvendo a sociedade e a natureza, o que pressupõe um amplo conjunto de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Compreender essa realidade espacial, natural e humana como uma totalidade dinâmica é um dos objetivos da Geografia.

Recuperando a vocação originária, a Geografia, em todos os seus âmbitos, renovou suas perspectivas. Ela pode ser útil, tanto para o desenvolvimento e estudo de programas de transformação de estruturas tradicionais e inovações tecnológicas como para os novos temas relacionados à classificação ao uso e manejo agrícola, à regionalização socioeconômica, à reforma agrária, à gestão do território, o planejamento urbano e aos impactos e percepções ambientais.

A Geografia é mais do que necessária na UFRRJ, compreendendo um campo de conhecimento que não se limita a uma presença inerte de uma disciplina em outros cursos já estruturados, sem associações com estudos eventualmente realizados por professores no âmbito da Universidade Rural. Ao contrário, a Geografia facilmente se incorpora nas entidades acadêmicas da UFRRJ e contribui para uma visão integradora da realidade ambiental vigorante.

A implantação e execução dos cursos de bacharelado e licenciatura plena em Geografia na UFRRJ tem se revelado essencial para atual conjuntura de intensas transformações socioambientais, geoeconômicas e políticas que atravessam o cenário nacional, e mais especificamente o quadro regional da denominada Baixada Fluminense e seu entorno.

Devido ao perfil amplo e integrador, a Geografia pode ser utilizada em diversos campos de ação e intervenção, ora na pesquisa e prestação de serviços, ora no pedagógico. Vale destacar o estratégico posicionamento geográfico do campus-sede da UFRRJ, inserido no contexto de uma ocupação proliferante, propiciada por uma rica geodiversidade e iniciativas de empreendimentos econômicos.

Nesse sentido, alguns elementos serão apresentados sinteticamente, para atestar a aplicabilidade da ciência geográfica no âmbito da realidade ambiental/territorial da referida região, respondendo a essa necessidade acadêmica. Porém antes, alguns aspectos merecem ser reportados.

A ciência Geografia trabalha na interface da relação entre natureza e sociedade, que se reflete na indissociabilidade entre os campos da Geografia Física e Humana. Portanto, a perspectiva socioambiental é central para se obter uma ótica integradora entre o desenvolvimento dos conhecimentos das ciências sociais, da natureza e, cada dia mais, das geotecnologias. Por outro lado, com o intuito de entender melhor o contexto teórico da ciência geográfica, os estudos dos atributos intrínsecos e os relacionamentos de eventos e entidades existentes na superfície terrestre é condição *sine qua non* para a formação do geógrafo.

A centralidade do espaço geográfico, como objeto de estudo, entendido pela indissociabilidade entre sistemas de objetos e sistemas de ações, com propõe Milton Santos (1996), permite refletir sobre os fenômenos socioespaciais de maneira a operacionalizar os conhecimentos técnicos e políticos na formação de profissionais capazes de refletir sobre o mundo contemporâneo.

Entendido dessa forma, o espaço não é apenas um sustentáculo mudo, um mero palco onde os processos naturais e sociais ocorrerem; por ser socialmente produzido em uma relação de intercâmbio com a "primeira natureza", o espaço é palco e ao mesmo tempo um "ator". O espaço não apenas serve de apoio à sociedade, mas interage com esta, condicionado suas ações. Assim, a paisagem resultante dessa ação social, ela mesma um produto social – porque a paisagem só existe em relação a um sujeito capaz de apreendê-la – é a expressão visível dos processos sociais e ambientais, sendo ao mesmo tempo um elemento de determinação desses mesmos processos.

O papel fundamental do conceito de paisagem na análise ambiental mostra-se ainda mais atual com as demais tecnologias digitais que são hoje cada vez mais populares e onipresentes devido ao seu barateamento. A abundância de fotografias, vídeos e outros formatos digitais cria um mundo cada vez mais conectado e mediado por imagens, o que exige uma participação social cada vez maior da Geografia para a instrumentalização, a compreensão crítica e até mesmo para o uso dessa abundância de imagens no desenvolvimento de ações e na fundamentação de políticas públicas. Isso se torna mais evidente no planejamento urbano e na possibilidade de integração do cidadão com o poder público através de seus problemas e necessidades cotidianas.

Em vista do vasto elenco de fatos relativo ao 'por que' e 'para que' da formação de profissionais em Geografia, não somente ao nível de licenciatura, mas também de bacharelado, três módulos serão apresentados, representando aglutinações de elementos atestadores e vocacionais, para ambas as formações. Na síntese, será possível entrar em contato com o vasto campo em que a Geografia pode e deve atuar, com relação a projetos de pesquisa e extensão, prestação de serviços, consultorias, e, não

menos importante, pedagógico. Convém aqui lembrar que a profissão do Geógrafo Bacharel é registrada no CREA[4], com suas normas de atuação no mercado.

Quanto à sua Inclusão no Cenário Atual e Perspectivo da Região Dominante

O curso de Geografia, inserido na periferia metropolitana do Rio de Janeiro, abarca diretamente 13 municípios da Baixada Fluminense: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica; e partes da Zona oeste da Cidade do Rio de Janeiro, em especial, os bairros de Campo Grande, Santa Cruz e Realengo, abrangendo um contingente populacional de aproximadamente 6 milhões de habitantes. Podemos destacar as características específicas regionais locais que estão relacionadas as propostas formativas do curso:

- A UFRRJ insere-se num contexto de ocupação e transformação de uma área favorecida pela sua localização entre a cidade do Rio de Janeiro e o seu interior, assim como pelas características particulares dessa região de baixada, apresentando uma rica geodiversidade, ocupada por relevantes elementos antrópicos, desde a época dos jesuítas, por volta do ano de 1616 (GOES, 1994);
- O estratégico posicionamento geográfico, situado no mais importante eixo geoeconômico do país: Rio de Janeiro - São Paulo - Belo Horizonte, permite enquadrar elementos de estudos e exemplificação, bem como projetos de pesquisa e ensino que aderem a grandes problemáticas nacionais;
- A extensa expressão territorial, que abriga em superfície e subsuperfície uma variedade de recursos naturais, alguns aproveitados e explorados, usados e abusados pelas atuações antrópicas, são elementos que ajudam a exemplificar o campo da Geografia Física em seus múltiplos espectros formativos;
- A significante e complexa bacia do rio Guandu em contraposição a instalação do aterro sanitário em Seropédica permitem abordagens sobre os territórios periféricos, a sustentabilidade e a segurança hídrica na região;
- O Porto de Sepetiba e sua área de influência, o polo industrial de Itaguaí, bem como os novos vetores de industrialização no extremo oeste metropolitano permitem análises no campo da geografia econômica compreendendo novas estratégias territoriais de instalação e planejamento econômico;

[4]Títulos de profissões fiscalizadas pelo Crea-RJ - https://novoportal.crea-rj.org.br/tabela-de-titulos-profissionais/

- O polígono de extração areia adequada a construção civil e o equilíbrio sustentável na região fornecem exemplos sobre complementaridades e contradições da produção e gestão do espaço;
- A acelerada expansão urbana e suburbana ao longo do "corredor" da rodovia Rio-Santos permite refletir sobre questões do campo da geografia urbana e geografia da população sobre temas relacionados à mobilidade e integração metropolitana;
- Os recentes assentamentos rurais nas proximidades demandam reflexões no campo da geografia agrária e agroecologia e vem sendo trabalhados em diversas disciplinas e projetos;
- As usinas hidroelétricas e a implantação imediata de termoelétricas na região apontam para questões do planejamento ambiental e territorial, bem como a importância formativa dos estudos de impactos e da legislação atual;
- Crescimento do ecoturismo nas serranias circunvizinhas ainda florestadas;
- A involução da agricultura tradicional - vocação original da região;
- Abertura de linhas transmissoras de energia e dutos, com presença de empresas multinacionais, como as chinesas, contribuem para o aprofundamento de elementos estratégicos da geopolítica nacional.
- A Estação de Tratamento de Água (ETA) do Guandu, em Nova Iguaçu, é uma das principais obras de engenharia do século XX no Brasil. Com vazão de 43 mil litros por segundo, suficiente para atender mais de 9 milhões de pessoas, é responsável por 80% do abastecimento de água potável da região metropolitana do Rio de Janeiro. Isso inclui os municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti, Belford Roxo, Nilópolis e Itaguaí. Situada muito próxima ao campus sede da UFRRJ (aproximadamente 10 quilômetros), a presença e atuação da ETA Guandu transforma a paisagem, causando impactos ambientais e sociais locais. Tal fenômeno também oportuniza a troca de experiências no processo formativo de seus profissionais e de toda a comunidade local impactada. Além disso, tais impactos induzem a diagnóstico e experimentos em diversos campos temáticos - inclusive a Geografia - muitas vezes fomentada por Agências locais como a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – (AGEVAP)[5].
- A localização de Unidades de Conservação como a Reserva Biológica do Tinguá, a FLONA Mário Xavier, bem como de diferentes ecossistemas locais como os manguezais de Guaratiba e da restinga de Marambaia (no município do Rio de Janeiro), ratificam a importância dos estudos no campo da biogeografia e da conservação ambiental;

---

[5] AGEVAP - Agência de Bacias - https://www.agevap.org.br/

- A fragilidade dos espaços educacionais da periferia com IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - com notas abaixo do esperado, marcam a necessidade de formação de profissionais para pensar questões socioespaciais de superação da condição de marginalidade.

Com o exposto, vão se evidenciando áreas sensíveis que necessitam, não apenas estudos, como também profissionais capacitados para a proposição e resolução desses desafios. Destacam-se ainda, nessa região particular:

- Elementos como as recorrentes enchentes, deslizamentos/desmoronamentos, contaminação do solo e água, aterros clandestinos, incêndios, assoreamentos, erosão do solo, extração irregular de areia, desmatamentos, "focos" urbanos em áreas não regulamentadas das encostas, o acelerado crescimento suburbano periférico, e muitas outras consequências problemáticas;
- Cobertura florestal atingida pelos processos de ocupação e uso do solo, que implica em uma expansão com ocupação desordenada nas encostas e sopés de encostas, implantação de loteamentos, retirada da vegetação para aproveitamento industrial e doméstico, incêndios, cultivos em encostas íngremes, implantação de obras viárias, pedreiras, instalação de linhas de alta tensão, dentre outras;
- Consequências de tais processos de alteração nas condições dos sistemas ambientais originalmente presentes na Baixada Fluminense que podem ser observadas hoje com o desequilíbrio ambiental, resultando, por exemplo, na transformação dos ecossistemas existentes, erosão e empobrecimento dos solos, enchentes urbanas, desaparecimento de nascentes e cursos de água, assoreamento dos rios e deterioração da qualidade da água, entre outros.

São problemas resultantes do crescimento e expansão acelerados sem a participação do planejamento estatal no provimento de infraestrutura adequada, concomitantemente ao processo de degradação dos ambientes naturais. Estão em consonância com as condições de vida da população que ocupa essa importante área do Estado do Rio de Janeiro, destacada sob o ponto de vista econômico, mas que ainda não reflete o desenvolvimento econômico no desenvolvimento social.

A realidade marcadamente periférica desse entorno da UFRRJ exige um tratamento cada vez mais integrado em sua análise, já que se trata de um espaço periférico numa metrópole que nas últimas décadas foi visivelmente secundarizada no plano nacional. Os problemas decorrentes dessa realidade periférica ampliada - em escala metropolitana e em escala nacional - são visíveis na favelização dos bairros na Zona Oeste do Rio de Janeiro, na expansão de bairros periféricos com baixa infraestrutura

da Baixada Fluminense e numa combinação crescente de tensão na segurança pública - grupos armados com controle territorial - com problemas ambientais - exploração ilegal de recursos naturais.

É reconhecida a complexidade de nossa realidade e não apenas a que se restringe ao espaço local, ao qual encontra-se inserida a UFRRJ, com seus dois outros c*ampi*, nos Municípios de Nova Iguaçu e Três Rios, ampliando a área de influência da Universidade, mas também a que associa-se aos processos no âmbito de uma escala mais abrangente de análise em que, da mesma forma, os processos ambientais resultantes de dinâmicas de uso e ocupação, sem considerar a fragilidade dos ambientes naturais, se combinam com condições de desequilíbrios socioeconômicos.

Ainda neste contexto, a UFRRJ representa o polo acadêmico da Baixada de Sepetiba e entorno, que vêm sobrevivendo aos usos e abusos antrópicos, sem possuir, no entanto, um planejamento refinado que colabore efetivamente com seu reordenamento territorial.

Neste sentido, o curso de Geografia tem a potencialidade de contribuir conforme o seu perfil filosófico/acadêmico, com ênfase no campo das questões ambientais ferramentadas por geotecnologias. Isto vem a facilitar suas atribuições, por exemplo, nas tomadas de decisões a partir dos levantamentos diagnosticados (inventários e avaliações) e prognósticos (cenários de tendência e zoneamentos) unidos e sequencialmente planejados e executados. Não é aconselhável gerir sem conhecer e planejar. A paisagem onde encontra-se abrigada a UFRRJ, hoje, é fragmentada em áreas vulneráveis, desenvolvidas e definidas, gradativamente, em função dos ciclos geoeconômicos, ou mais recentemente, de maneira imediata, pela imposição político-econômica.

Não faltam áreas de pesquisa, atuação e aprofundamento para a carreira de Geógrafo na região como bem demonstra o exposto. Há uma verdadeira variedade de desafios que podem fazer desse profissional um elemento de transformação radical das condições socioespaciais em tela.

Quanto à sua Interface Disciplinar Acadêmica na UFRRJ

Qualquer curso de graduação em Geografia, pelo seu perfil interdisciplinar e integrador, apresenta como singularidade a interdisciplinaridade. Isto significa que sua grade curricular está aberta a quase todas as unidades acadêmicas, pois abrange disciplinas de caráter físico, biótico, social e econômico.

No caso da UFRRJ, integram-se ao curso de Geografia os seguintes Institutos:

- Instituto de Agronomia
- Instituto de Biologia
- Instituto de Ciências Exatas
- Instituto de Ciências Humanas e Sociais

- Instituto de Educação
- Instituto de Floresta
- Instituto de Geociências
- Instituto de Química
- Instituto de Tecnologia
- Instituto de Veterinária
- Instituto Multidisciplinar

Convém destacar aqui, a inclusão direta e relevante do Instituto de Geociências, em que se encontra o Departamento de Geografia. No âmbito da formação em bacharel em Geografia, é o curso que mais apresenta disciplinas voltadas para a formação do Geógrafo.

As interfaces estabelecidas entre a Geografia e diferentes áreas do conhecimento imprimem uma característica fundamental para a análise da dinâmica natural e humana, da relação "Natureza e Sociedade", articulando o conhecimento produzido nas diferentes áreas, na totalidade e na dinâmica dos fenômenos. Fundamentada nas relações entre essas duas esferas e inserida no domínio das Geociências e das Ciências Sociais, o campo situa-se na interface entre os espaços físicos e humanos submetidos a um constante processo de (re)configuração ao longo do tempo.

Apresenta, portanto, um importante caráter multidisciplinar, já que a compreensão dos processos e resultantes da dinâmica Natureza e Sociedade requer o estabelecimento de diversas interfaces com diversos outros campos do conhecimento científico.

Destaca-se a importância dos saberes vinculados ao conhecimento geográfico e suas transformações não apenas restritas ao geógrafo-pesquisador, mas também ao geógrafo-professor que deverá buscar a sua aplicação na prática pedagógica. Salienta-se a importância da integração dos cursos de bacharelado e licenciatura, articulando o saber pesquisar e ensinar como atribuições do profissional de geografia.

Por outro lado, desde sua formação, o curso de Geografia tem oferecido disciplinas variadas para outros cursos da UFRRJ - Hotelaria, Relações Internacionais, Geologia - e muitas disciplinas específicas de sua grade são recorrentemente buscadas por alunos de diversos outros cursos - Relações Internacionais, Ciências Sociais, Arquitetura, Educação do Campo, Biologia, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica. A natureza do diálogo interdisciplinar da Geografia ficou evidente com essa integração paulatina com as demais áreas da Universidade.

Demanda Social e Empregabilidade

O professor de Geografia (licenciatura plena) atua no magistério no Ensino Básico (Fundamental e Médio) nas redes pública e privada de ensino com campo de ação que envolve além da regência de

classe, atividades como a elaboração de projetos de ensino, a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras.

Conforme já afirmado anteriormente, o Geógrafo - Pesquisador/Técnico pode atuar em órgãos oficiais públicos municipais, estaduais e federais ou em empresas do setor privado ligadas ao planejamento ambiental e à gestão territorial. A Lei Nº. 6.664, de 26 de junho de 1979, regulamentada pelo Decreto Nº 85.138, de 15 de setembro de 1980[6], disciplina a profissão e define as atividades de competência do geógrafo, estando os bacharéis em Geografia, pela legislação em vigor, incluídos no sistema do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA-CREA).

Mapeamento da Demanda

Um breve diagnóstico relativo ao mapeamento pedagógico qualitativo da distribuição dos cursos de graduação em Geografia na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, com ênfase no oeste da Baixada Fluminense, não condiz com a realidade político-social do segundo maior estado da federação. Neste sentido, serão apresentados dois aspectos quanto à demanda dos cursos de Geografia.

Sobre as Condições Espaciais Acadêmicas

O estado do Rio de Janeiro é servido por várias instituições públicas e particulares que oferecem cursos de Geografia. Entre as públicas, UFRJ, UERJ, UFF; entre as instituições particulares, destacamos Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro (PUC), Universidade Estácio de Sá, Universidade Salgado de Oliveira (Universo), Universidade Veiga de Almeida (UVA), sendo a maior parte delas localizadas no município do Rio de Janeiro, na Zona Central e Norte, atendendo um público originado também destas áreas. Observa-se uma carência de instituições superiores públicas deste nível quando nos afastamos da área mais central.

Destaca-se que atualmente a UFRRJ é a única instituição a ofertar em formato presencial a formação de bacharelado em Geografia na periferia metropolitana do Rio de Janeiro - incluindo toda a Baixada Fluminense e porções da Zona Oeste - e a única a ofertar presencialmente o curso de licenciatura no extremo oeste da metrópole. Ainda, vale ressaltar o potencial formativo para o interior, sobretudo para região Centro-sul Fluminense, que atualmente não possuem cursos presenciais de formação em Geografia - bacharelado e licenciatura.

---

[6] Decreto nº 85.138, 15/09/1980 - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1980-1984/d85138.htm

Atualmente, o curso de Geografia do campus Seropédica recebe alunos provenientes dos bairros que compõem a Zona Oeste: Bangu, Campo Grande e Santa Cruz, Realengo, além de discentes da Baixada Fluminense - Seropédica, Nova Iguaçu, Queimados, Mesquita, Itaguaí, Belford Roxo, entre outros. Outrossim, recebemos diversos alunos do interior do Rio de Janeiro como Barra Mansa, Volta Redonda e Angra dos Reis. Esta demanda é um reflexo da carência destes profissionais nas escolas públicas e privadas da região que acabam investindo na formação e qualificação do quadro docente regional. Dado o fato da inexistência de um curso de Geografia em uma universidade pública nas proximidades, as universidades particulares ocupam este espaço.

Sobre o Consequente Cenário Perspectivo

Diante deste contexto, os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia são de fundamental importância, visto a grande demanda da região. Isso possibilita uma formação que também atende o mercado de trabalho da própria área em questão, contribuindo para a permanência do jovem no seu local de origem.

Segundo a estrutura do currículo proposto, o graduando tem liberdade de se encontrar como pesquisador e/ou professor, bem como, ao se nortear quanto a sua especialidade desejada, formar-se segundo a sua vocação. O elenco das disciplinas optativas norteará seu perfil, vocação e afinidade temática.

Somado a este contexto vocacional, o curso de graduação em Geografia, certamente terá um alto índice de oferta-procura, devido a três fatores de extrema relevância:

- A inclusão do bacharelado, preparando profissionais versáteis e com competências compatíveis com as demandas do mercado de trabalho;
- Conteúdo dinâmico, balanceando a teoria e a prática em sua estrutura curricular;
- A escassez de cursos universitários qualificados de graduação em Geografia na Baixada Fluminense e entorno serrano, consolidando a UFRRJ como um polo educacional da região.

Mercado de Trabalho

O contexto acima apresentado demostra a dimensão do campo de trabalho voltado para o Geógrafo e/ou Professor de Geografia. Uma vez dominante dos instrumentos teóricos e metodológicos, esse profissional estará apto para analisar a realidade atual, compreendê-la, associando-a ao passado geológico e histórico-cultural, e projetando-a a cenários prospectivos, sob a ótica da preocupação socioespacial e sustentável.

Tratam-se de desafios voltados às linhas da pesquisa e pedagógica. Uma apresentação sobre o mercado de trabalho, dirigida direta e indiretamente à profissionais em Geografia, será mais detalhada no item "Demanda social e empregabilidade".

Para o Geógrafo

O Geógrafo - Pesquisador/Técnico pode atuar em órgãos oficiais públicos municipais, estaduais e federais ou em empresas do setor privado ligadas ao planejamento e gestão territorial (urbano, rural e ambiental), incluindo consultorias para a elaboração de planos diretores, perícias ambientais, estudos de impactos ambientais e relatórios de impactos ambientais (EIA/RIMA), e também, contribuições ao campo da Geotecnia, Geologia de Engenharia, Agronomia, Engenharia Florestal e Civil, Biologia, entre outras ciências afins.

A lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, regulamentada pelo Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980 disciplina a profissão e define as atividades de competência do geógrafo, estando os bacharéis em Geografia, pela Legislação em vigor, incluídos no sistema do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA-CREA). Entre os órgãos e empresas convém aqui citar: IBGE, Petrobras, Embrapa, comitês de bacias hidrográficas, INCRA, CPRM, DRM, IBAMA, INEA, prefeituras (secretarias de meio ambiente, planejamento urbano, agricultura e outras correlatas) e ONGs.

Para o Professor/Pesquisador

O Professor/Pesquisador, licenciatura plena, atua no magistério no Ensino Básico (fundamental, médio e técnico) nas redes de ensino pública e privada, com campo de ação que envolve além da regência de classe, atividades como a elaboração de projetos de pesquisa, ensino e extensão, a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, como trabalhos de campo, visitas técnicas, dentre outras.

2.CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1.Objetivos

A instalação do curso e as práticas de pesquisas, ensino e extensão encontram-se envolvidas diretamente com demandas que visam:

- Possibilitar formação de profissionais para atuar em escolas públicas dessa região e em quadros técnicos de prefeituras, institutos de pesquisa e iniciativa privada;
- Permitir a formação de perfil para compreender as aceleradas transformações espaciais decorrentes de processo sociais, econômicas, políticos, culturais e ambientais, em particular, nessa região periférica;
- Ampliar, a partir da pesquisa, respostas formativas e inovativas no campo da Geografia para pensar questões urbano-ambientais sobre a perspectiva do planejamento justo e equânime, com base no olhar para regiões periféricas; e
- Fomentar parcerias institucionais a partir de seu projeto de formação no campo da Geografia - bacharelado e licenciatura - para cooperações destinadas a resoluções de problemas sociais e ambientais das realidades locais, estaduais e até mesmo de grandes questões nacionais.

Essas são bases construídas com o intuito de fomentar o desenvolvimento e integração, sobretudo, de seu entorno e demais escalas federativas.

Após mais de uma década em pleno desenvolvimento (desde 2009), o curso apresenta uma nova proposta pedagógica, ainda mais reforçada no compromisso com os estudos e desenvolvimento sobre a região que insere, porém com um quadro mais amplo de professores/pesquisadores que possibilitam um olhar atualizado e uma nova identidade à Geografia ensinada.

Segundo o perfil acadêmico contextual - objetivos, mercado de trabalho, custos/benefícios, demandas e produção científica, pretende-se contribuir em seus dois campos de atuação: o de Professor e o de Geógrafo, de acordo com o planejamento apresentado pelo “Projeto de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro” (LEMOS, 2015) e às demandas profissionais exigidas pelas distintas áreas de atuação do geógrafo na contemporaneidade.

Torna-se conveniente, ainda, ressaltar, que a Geografia em si apresenta um perfil amplo, inserido em contexto interdisciplinar e integrador, abrangendo as tradicionais áreas Física e Humana, e, nas últimas décadas, integrando cada vez mais com o campo transversal da Geografia socioambiental. Sob esse ponto de vista, o curso apresenta diversas capacidades de diálogo com outros presentes nos distintos *campi* da nossa universidade, podendo oferecer otimização de recursos humanos com relação à oferta de disciplinas e fomento da interdisciplinaridade.

Objetivo Geral

O objetivo fundamental de um curso de Geografia é formar o geógrafo-pesquisador e/ou o professor-pesquisador de Geografia com capacidade real de reconhecer e difundir, com apoio em conhecimentos e recursos adequados e modernos, a realidade ambiental e suas características relacionadas à distribuição, ao comportamento e relacionamentos espaciais de suas entidades abióticas, bióticas e antrópicas, permanentemente afetada por eventos (geodinâmica), sabendo como dominar os conceitos geográficos fundamentais, assim como as geotecnologias novas metodologias associadas ao crescente progresso das Geociências.

Objetivos Específicos

- Compreender as entidades e os eventos componentes do meio natural e do espaço socialmente produzido, sendo capaz de executar diagnósticos e propor soluções a partir da relação entre teoria e prática;
- Compreender a articulação entre os elementos físicos, bióticos e socioeconômicos na produção do espaço;
- Desenvolver análises críticas do espaço geográfico em seus vários aspectos (econômico, social, cultural, político, físico e biótico, entre outros), considerando as escalas (global, nacional, regional e local), também as diferentes lógicas e contradições que os promovem;
- Dominar as técnicas de apoio a pesquisas no campo das Geociências;
- Saber elaborar mapas temáticos e analisá-los com apoio dos instrumentos das Geotecnologias;
- Propor, elaborar e executar projetos nas diferentes áreas associadas ao conhecimento geográfico, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- Atuar em diferentes níveis de ensino (fundamental, médio e superior), contribuindo para o melhor exercício da prática docente;
- Compreender o papel do ambiente escolar como o lócus do debate sobre Educação e o seu papel na formação do cidadão e a contribuição da Geografia em tal processo;
- Considerar no processo educativo as diferentes realidades que se apresentam, bem como o uso de novas técnicas, tecnologias e metodologias de ensino.

Objetivo Básico da Habilitação de Bacharelado - Geógrafo

Formar profissionais bacharéis em Geografia, habilitados para desenvolver atividades de pesquisa, voltadas à produção intelectual, planejamento e gestão ambiental/territorial, com apoio das geotecnologias, conhecimento este baseado nos conceitos, métodos e técnicas da Geografia e de ciências afins. Estarão habilitados para atuar em instituições públicas e privadas de pesquisa.

Objetivo Básico da Habilitação de Licenciatura Plena em Geografia

Formar profissionais licenciados em Geografia, habilitados para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, nas redes públicas e privadas de ensino, em colégios técnicos, em cursos pré-vestibulares, em ONGs, em instituições sociais e/ou comunitárias, científicas e de pesquisa públicas e privadas, em empresas de consultoria, assessoria e áreas afins e que sejam capazes de estabelecer as relações entre pesquisa e ensino para o cumprimento pleno do papel do Geógrafo na sociedade.

2.2.Perfil do Egresso

Considerações Iniciais

O curso de Geografia tem por objetivo formar profissionais, tanto o Geógrafo-Pesquisador, como o Professor-Pesquisador, com perfil de formação voltado a atuar no campo das pesquisas e da educação, sob uma ótica holística. Neste sentido, o profissional em Geografia apresenta uma estruturação intelectual, voltada fundamentalmente para os seguintes tópicos:

- Um conhecimento integrado, que mostra a posição da ciência geográfica como aquela que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza, o que significa que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico;
- A necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica;
- A percepção de que a Geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (Geoprocessamento e Sistemas de Informação Geográfica, Cartografia Digital, Sensoriamento Remoto, etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como Geoecologia, Teoria das Redes Geográficas, Geografia Cultural, Geografia Econômica, Geografia Agrária, Geografia Política e Recursos Naturais, etc.), assim como em campos de pesquisa aplicada (Planejamento e Gestão Ambiental, Urbana e Rural);
- As transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.
- É forçoso reconhecer que a atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global

afetando profundamente o quotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

O Perfil de Formação do Geógrafo-Pesquisador

Para a habilitação do bacharel em Geografia, a formação do aluno deverá garantir a sua capacitação para exercer a profissão de geógrafo, de acordo com o disposto na lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, regulamentada pelo Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980, na qual são atribuídas as atividades e funções do geógrafo, a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares.

A Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005, do CONFEA, dispõe sobre a regulamentação da atribuição dos títulos profissionais, discriminando atividades, competências e a caracterização do âmbito de atuação dos profissionais no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional. A carreira do Geógrafo (Bacharel) é registrada nos CREA, incluída na categoria Engenharia.

Conforme a lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979[7], que disciplina a profissão de Geógrafo, do elenco se sua atuação, podem-se sintetizar os seguintes conjuntos de ações:

I. *Reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias:*
    a. *na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;*
    b. *no equacionamento e solução, em escala nacional, regional, ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;*
    c. *na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;*
    d. *no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;*
    e. *na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional;*
    f. *na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;*
    g. *na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;*

[7] Lei nº 6.664, 26/06/1979 - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6664.htm

h. *no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;*
i. *na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;*
j. *no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;*
k. *no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;*
l. *no levantamento e mapeamento destinado à solução dos problemas regionais;*
m. *na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios;*

II. *Organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.*

III. *Pesquisa e prestação de serviço a instituições públicas e privadas, ONGs.*

O Perfil de Formação do Professor-Pesquisador

A proposta do curso de licenciatura tem como foco a formação de professores de Geografia a partir de uma perspectiva crítica e relacional da realidade, em especial para pensar as complexidades do mundo contemporâneo em suas multidimensionalidade (MORIN, 2006; ZABALA, 2002) para que possam formar alunos capacitados a ler e interpretar processos espaciais e leituras de mundo (CALLAI, 2005), em especial porque compreende-se que a Geografia Escolar não é uma miniatura do saber acadêmico (PONTUSKCHA *et* al., 2007), portanto a construção do professor pesquisador deve ser um constante diálogo entre universidade e a escola.

A formação curricular da licenciatura é fornecida a partir da confluência de disciplinas obrigatórias do campo da geografia ofertadas no Departamento de Geografia e por disciplinas com amplas possibilidades inter e transdisciplinar ofertadas no campo pedagógico pelo Departamento de Teoria e Práticas Educacionais (DETPE) do Instituto de Educação (IE). Pensando a formação em caráter ampliado são agregadas disciplinas obrigatórias e/ou optativas com aderências ofertadas pelos departamentos de História e Relações Internacionais (DHRI), Psicologia, Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS), Cartografia, Matemática e Estatística, Física e Química.

Destacamos também, as aplicações práticas de formação, pesquisa e extensão com foco na licenciatura e na formação do professor, associado diretamente com conteúdo geográfico. É oportuno frisar a presença de atividades obrigatórias dos Núcleos de Ensino Pesquisa e Extensão em Geografia (NEPE) e do Estágio em Licenciatura em Geografia que, sob responsabilidade de docentes do Departamento de Geografia, viabilizam estratégias e experiências práticas dos futuros professores face às exigências

atuais, em especial das demandas da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) dos antigos Planos Curriculares Nacionais (PCNs) e mais recentemente da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Além das experiências destes estudantes em ambientes formativos escolares, potencializamos a produção de materiais didáticos que promovam a independência do exercício profissional desse sujeito e coopere para melhoria da educação básica.

Destacamos a perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a "cultura da cartilha" e assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico. Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das Diretrizes Curriculares para o curso de Geografia.

Busca-se também, ao longo da proposta, curricular realizar uma interdisciplinaridade entre o ensino específico e as atividades do curso, visando uma integração disciplinar que fuja das tradicionais abordagens isoladas de ensino, evitando que os conhecimentos se tornem estanques.

O desenvolvimento de uma prática de avaliação qualitativa do aprendizado dos estudantes e uma prática de avaliação sistemática do Projeto Pedagógico. Dessa maneira, em consonância com a proposta da UFRRJ, a proposta do curso de Geografia se estabelece, onde a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (princípios da educação superior) é defendida.

Pretende-se formar um profissional capaz de tratar de forma crítica as dimensões físicas, bióticas e socioeconômicas envolvidas na construção e produção do espaço geográfico em suas diferentes escalas, bem como compreender a realidade da educação brasileira no magistério nos diferentes níveis (educação básica - fundamental/médio).

Este profissional da Geografia, como professor ou pesquisador, quando chamado à pesquisa e ao planejamento, estará preparado para discutir coerentemente e no mesmo nível de outros profissionais os problemas ambientais que lhe sejam afetos, tendo domínio dos conhecimentos indispensáveis para equacionar adequadamente os problemas apresentados e capacidade para propor resoluções plausíveis e fundamentadas para questões que envolvam os ambientes agrário, urbano, florestal, entre outros, em aspectos tais como o populacional, o educacional e o econômico.

2.3.Competências/Habilidades

As competências e habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia (parecer CNE/CES 492/2001 – Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia) são:

Gerais

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
g) Utilizar os recursos da informática;
h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Específicas

a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais:
b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
d) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
e) Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
f) Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
g) Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

2.4.Política de Ensino, Extensão e Pesquisa

A articulação do projeto pedagógico do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022)[8] desta Instituição de Ensino Superior (IES) que, em sua missão, finalidades, objetivos e metas, coadunam-se aos princípios da Universidade como um todo.

I. Excelência acadêmica nas ciências, tecnologia, artes e humanidades;
II. Ênfase à questão socioambiental na formação profissional e cidadã;
III. Respeito à diversidade cultural, intelectual, artística, institucional, política e religiosa;
IV. Respeito às pessoas e às diferenças individuais;
V. Compromisso com a valorização e com a promoção do desenvolvimento de relações humanas solidárias;
VI. Compromisso com a democracia política com justiça social;
VII. Compromisso com a melhoria das condições democráticas de acesso e permanência nos seus diversos cursos;
VIII. Compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados;
IX. Gestão democrática, transparente, participativa e descentralizada.

Como base no "Objetivos Estratégicos Comuns – Ensino, Pesquisa e Extensão", expressos em seu PDI 2018-2022, a UFRRJ tem a formação acadêmica, a pesquisa e a extensão, aliados à política de gestão e parcerias. Dessa forma, adota por objetivos gerais:

1. Fortalecer os cursos de graduação, pós-graduação, médio, técnico e tecnológico, com políticas de melhorias baseadas no desempenho das avaliações internas e externas;
2. Instituir a política de internacionalização, buscando qualidade acadêmica e a ciência ligada ao desenvolvimento, responsiva aos requisitos e desafios de uma sociedade globalizada;
3. Atualizar as diretrizes pedagógicas para o ensino, a pesquisa e a extensão;
4. Fortalecer os programas acadêmicos que promovam a inserção social e o conhecimento técnico-cientifico;
5. Definir uma política Institucional de suporte ao gerenciamento de projetos acadêmicos;

[8] Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ 2018-2022 - https://portal.ufrrj.br/pdi-2018-2022/

6. Estimular a participação de docentes e discentes em projetos que integrem a pesquisa e a extensão

Na sequência destacamos os aspectos específicos das políticas de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI da UFRRJ, com impacto direto no projeto pedagógico do curso de Geografia.

2.4.1. Políticas de Ensino

A UFRRJ, ao longo de sua história, tem buscado a permanente qualificação de seus cursos de Graduação, a democratização das relações por meio de iniciativas como a instalação do Fórum de Coordenadores, envolvendo a participação dos Coordenadores, técnico-administrativos dos cursos e representantes dos estudantes nos colegiados de curso e diretórios acadêmicos e a instituição da Comissão Permanente de Formação de Professores.

Outra questão fundamental é a flexibilidade no percurso formativo do discente foi discutida em reuniões do Fórum de Coordenações e com as equipes formuladoras dos Projetos Pedagógicos de Cursos, reestruturados e novos. Na Instituição, a sua implementação foi iniciada, em âmbito mais amplo, com a criação das disciplinas de Livre Escolha (2005), e com a aprovação da mobilidade estudantil intra e interinstitucional. Ao estudante regular da UFRRJ é facultado cursar até 20% das disciplinas de sua matriz curricular em outros campi, modalidade Instituição de Ensino Superior - IES pública ou IES estrangeira, na forma de disciplinas isoladas, desde que a programação esteja vinculada a um programa de mobilidade acadêmica institucional.

A política da UFRRJ para o ensino fundamenta-se na integração do ensino com a pesquisa e a extensão, e objetiva a formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilitem a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável. São princípios básicos dessa política:

1. Formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento;
2. Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
3. Valorização dos princípios éticos;
4. Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
5. Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas da região onde a Instituição está inserida.

A UFRRJ reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade, possui uma política de pós-graduação, que resulta em um ensino pós-graduado de alto padrão e de acordo com as normas estipuladas pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e do Conselho Nacional de Educação e sua Câmara de Ensino Superior. Os princípios básicos desta política são:

1. Contribuição e participação do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
2. Oferecimento de ensino pós-graduado de alto padrão e de acordo com as normas estipuladas pela CAPES/MEC;
3. Desenvolvimento de pesquisas em áreas consideradas prioritárias;
4. Integração da pós-graduação com a graduação.

São objetivos estratégicos da UFRRJ para sua política de ensino:

1. Estimular o desenvolvimento de atividades acadêmicas pela comunidade universitária, que promovam a participação discente na solução de problemas internos;
2. Avaliar e atualizar os projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, pós-graduação, ensino básico, técnico e tecnológico;
3. Implantar um sistema de acompanhamento acadêmico e profissional dos alunos egressos;
4. Consolidar e ampliar a integração entre a UFRRJ e o (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) CAIC;
5. Valorizar e consolidar a integração entre a UFRRJ e o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR);
6. Definir uma política para a educação à distância.

2.4.2. Políticas de Pesquisa

A pós-graduação tem um papel de destaque na pesquisa da UFRRJ. Desde 2005, várias ações foram consolidadas refletindo na pesquisa e no ensino da pós-graduação. A partir deste ano, a pesquisa na UFRRJ se destacou refletindo no aumento do número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* criados, tendo especial destaque a criação do curso de Pós-Graduação (mestrado acadêmico) em Geografia, iniciado no ano de 2015, que vem causando um grande impacto positivo na integração entre pesquisa e ensino de graduação em Geografia na UFRRJ.

Na graduação, a pesquisa obtém destaque por meio dos Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIBIC e PIBITI/CNPq), Iniciação Científica FAPERJ, Iniciação Científica Institucional (PROIC) e Programa de Bolsas para o Jardim Botânico da UFRRJ (Proverde). Esses Programas tiveram como resultado o envolvimento expressivo de alunos e docentes.

Essa evolução da pesquisa na UFRRJ retrata a política estabelecida pela Instituição em apoiar os novos grupos emergentes, tendo em vista a grande expansão realizada pelo REUNI. Os objetivos da política de pesquisa são focados nas iniciativas inovadoras com demanda nacional, na formulação de projetos integrados nas diferentes linhas e grupos de pesquisa, estimulando ainda projetos de pesquisa de caráter interdisciplinar e inter setorial. Uma das ações importantes na pesquisa está sendo a ampliação do número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, contribuindo desta forma, no aumento da produção científica e tecnológica da UFRRJ.

A UFRRJ incentiva e promove a pesquisa para a produção de conhecimento e apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

- Conhecimento científico como principal patrimônio para o desenvolvimento econômico sustentável;
- Compromisso com as principais demandas das regiões dos diferentes *campi*;
- Contribuição da pesquisa para propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais;
- Pesquisa associada às atividades de ensino e extensão;
- Reversão do resultado da pesquisa para benefício da comunidade.

Para incentivar e promover as atividades de pesquisa, a UFRRJ utiliza as seguintes estratégias de ação:

- Consolidar e ampliar as atividades de pesquisa, priorizando a inovação tecnológica e a iniciação científica;
- Fomentar institucionalmente as ações de parcerias, com base nos modernos mecanismos de governança;
- Ampliar o número de publicações com qualidade em periódicos indexados e com Qualis relacionados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
- Apoiar a divulgação da produção intelectual em nível nacional e internacional;
- Estimular a participação de docentes e discentes em projetos que envolvam pesquisa e extensão.

2.4.3. Políticas de Extensão

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tem procurado a cada ano dinamizar as atividades que a aproximam da realidade social, num processo de reflexão constante e que viabiliza uma possibilidade formativa cidadã aos seus estudantes e apoio às comunidades, sobretudo as do entorno dos *campi* da UFRRJ, dentro de um diálogo fecundo e nas ações efetivas em direção à transformação da realidade social, principalmente das populações excluídas.

Em consonância com a Resolução nº 07 – CNE/CES/MEC, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação e deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil, estando previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, estando estabelecidas na forma de componentes curriculares.

O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por um período de dez anos. O PNE 20014 – 2024, organizado em 20 metas e cerca de 250 estratégias, expressa na meta 12 aspectos relacionados ao Ensino superior, como a associada a qualidade da oferta. Dentre as estratégias para alcance das metas encontra-se a estratégia 12.7 referente a créditos curriculares para extensão universitária que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.

Em 2018, O Conselho Nacional de Educação, aprovou a Resolução CNE nº 7 que definiu as diretrizes para curricularização da extensão nos cursos de graduação nesses termos:

- Art. 2º: As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam a formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.
- Art. 3º: A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra a matriz curricular e a organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político

educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

- Art. 8º: As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços.

A UFRRJ, considerando os documentos regulatórios citados, aprovou a Deliberação CEPE nº 26, de 25 de janeiro de 2022 regulamentando a Curricularização da Extensão nos seus cursos de graduação e organizou um "Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ"[9] como resultado do trabalho das Pró-Reitorias de Extensão (PROEXT), de Graduação (PROGRAD) e de Planejamento e de Avaliação, Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI).

A definição da composição dos 10% do valor referência, equivalente à carga horária total necessária a integralização curricular das atividades, e explicitada no Art. 2º: "Entende-se por carga horária total a soma de todas as horas dos componentes da estrutura curricular do curso (obrigatórios, optativos, eletivos e atividades autônomas/complementares).

Para a creditação curricular serão consideradas as atividades segundo as categorias elencadas no Art.8º da deliberação:

I. Disciplinas, obrigatórias ou optativas parcial ou integralmente de caráter extensionista;
II. Atividades Acadêmicas específicas ou de formação geral interdisciplinar, de caráter extensionista, obrigatórias ou optativas;
III. Atividades Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural e acadêmica, quando articuladas com a Extensão, envolvendo, no máximo, 100 horas da carga horária total;
IV. Disciplinas de caráter extensionista, em formato de módulo, obrigatórias ou optativas;
V. Participação ativa de discentes em programas e projetos cadastrados na PROEXT, no formato de Atividades Acadêmicas integradoras.

O colegiado do curso de Geografia aprovou o atendimento às normas pela inserção da extensão como componente curricular. O documento foi organizado com o registro dos possíveis percursos que o

[9] https://portal.ufrrj.br/manual-oferece-informacoes-pertinentes-para-a-curricularizacao-da-extensao/

estudante do curso disporá para a integralização da carga horária mínima necessária para cumprimento das atividades extensionistas no âmbito do curso em atividades curriculares ou extracurriculares. O ANEXO VI deste documento apresenta, de forma detalhada, as políticas, ações e programas de fomento à extensão, promovidas pelo curso de Geografia.

3.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. Identificação do Curso

O curso está estruturado para a formação de bacharelado e licenciatura, objetivando a formação plena do Geógrafo-Pesquisador e Professor-Pesquisador, com as seguintes características básicas:

- **Duração de até quatro anos (08 períodos)**: **para o bacharelado**, que formará o Geógrafo/Pesquisador;
- **Duração de até quatro anos (08 períodos), para a licenciatura**, que formará o Professor/Pesquisador.
- Para a **formação dupla de bacharelado e licenciatura plena** deverão ser despendidos, **aproximadamente, cinco anos ou 10 períodos.**
- O curso será distribuído em **08 períodos**, em regime de créditos, com disciplinas obrigatórias e optativas.

Cabe mencionar que a LDB de 1996 (com sua flexibilização curricular) possibilitou uma formação mais ampla dos alunos e ao mesmo tempo liberdade e autonomia didática para as Instituições de Ensino Superior (IES), e com isso facilitou a criação de disciplinas (com caráter interdisciplinar), intrínseco da Geografia, buscando desse modo uma formação mais abrangente dos alunos; como consequência, oferecerá habilidades cada vez mais importantes nas diversas áreas de atuação profissional.

O curso de Geografia nas modalidades de bacharel e licenciatura plena, tratará da integração dos profissionais em Geografia, pesquisador/técnico e o professor. O graduando, ao entrar no curso, passará os dois primeiros períodos conhecendo as informações uniformes para ambas as habilitações; é neste período que o aluno poderá consolidar ainda a sua vocação. A partir do terceiro período dominará as disciplinas profissionalizantes. A oferta de um vasto elenco de disciplinas complementares ou optativas permitirão ao discente, maior abertura com relação a uma real definição de seus domínios específicos.

Dados Básicos

a) Área de Conhecimento: Ciências Humanas
b) Modalidade: Presencial
c) Curso: Geografia
d) Grau Acadêmico: Bacharelado e Licenciatura Plena em Geografia
e) Título a ser conferido: Bacharel/Licenciado em Geografia
f) Unidade responsável pelo curso: Departamento de Geografia – Instituto de Geociências (IGEO)

g) Carga horária do curso: bacharelado: 2.730 horas e licenciatura plena: 3.210 horas
h) Turno de funcionamento (para curso presencial): Vespertino (13:00h às 17:00h)
i) Funcionamento do curso (para EAD): -
j) Número de vagas: 40 vagas
k) Duração do curso em semestres (quantidade mínima e máxima): 8 semestres
l) Forma de ingresso ao curso: no início do 2º semestre, via SISU
m) Público-alvo (para cursos à distância): Não se aplica.
n) Polos onde o curso será ofertado (para cursos à distância): Não se aplica.
o) Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso:
   - **Criação e Autorização do Curso:** Deliberação CEPE/UFRRJ nº 56, de 27/5/2008 (bacharelado e licenciatura).
   - **Renovação de Reconhecimento do Curso:** Portaria SERES nº 922, de 27/12/2018, DOU nº 249, Seção 1, pág. 283, de 28/12/2018 (bacharelado e licenciatura).

3.2.Matriz Curricular

3.2.1. Grupos de Disciplinas

A organização curricular do curso de Licenciatura segue orientações da Deliberação CEPE UFRRJ nº 140/2019 (Componentes Curriculares Temáticas).

O curso de Geografia, modalidades de bacharelado e licenciatura plena, tem estrutura organizada em cinco grupos (núcleos) de disciplinas caracterizados segundo o perfil acadêmico da Geografia:

Núcleo Comum (NC)

É constituído de disciplinas obrigatórias, que visam garantir uma formação básica ao profissional em Geografia - bacharel e licenciado. Nos dois primeiros períodos o graduando irá cursar as disciplinas comuns, iniciando o seu amadurecimento quanto à escolha da formação: bacharelado ou licenciatura plena.

Nível Profissional (NP)

Iniciado a partir do terceiro período, o currículo apresenta as disciplinas voltadas diretamente ao tipo da formação profissional do graduando.

Nível Tecnológico (NT)

Corresponde às disciplinas de cunho técnico, que irão apoiar as disciplinar do Núcleo Profissional nas metodologias associadas; são geotecnologias. Serão mais numerosas para a formação do Geógrafo-

Pesquisador; para a formação do Geógrafo–Professor foram selecionadas apenas as diretamente usadas no meio pedagógico. Este módulo tecnológico poderá ser distribuído ao longo dos primeiros cinco anos do curso.

Núcleo de Optativas (NO)

Constituído por um conjunto de disciplinas optativas a serem escolhidas pelo aluno, segundo a sua vocação.

Núcleo das Atividades Acadêmicas (AA)

O curso adota as Atividades Acadêmicas em quatro modalidades:

1. Atividades Acadêmicas Complementares;
2. Atividades Acadêmica e Práticas de Campo;
3. Atividades de Estágio Supervisionado;
4. Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades acadêmicas de campo são coletivas, enquanto as atividades ligadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, de Estágio, e as Complementares são autônomas e individuais.

Atividades Acadêmicas Complementares

São consideradas Atividades Acadêmicas Complementares, todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre a graduação, a pesquisa e a extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno; além de serem relevantes para que o estudante adquira o saber e as habilidades necessárias à sua formação.

Desta forma, representam um instrumento válido para o aprimoramento da formação básica; constituindo elementos enriquecedores do próprio perfil do profissional e da formação cidadã. As Atividades Acadêmicas Complementares, integrantes do currículo pleno dos cursos de graduação da UFRRJ, correspondem a 200 horas. A carga horária atribuída pode ser cumprida pelo aluno durante todo o curso de graduação exigindo para tal comprovação de sua realização. A deliberação Nº 07810, de 05 de outubro de 2007 regulamenta estas atividades.

---

[10] Deliberação nº 078 de 05/10/2007 – Regulamentação das Atividades Complementares - https://r1.ufrrj.br/graduacao/arquivos/docs_academico/delib_CEPE_78_2007_AA.pdf

O quadro disponibilizado no ANEXO V regulamenta a categorização das atividades bem como suas respectivas cargas horárias máximas atribuídas ao discente.

Adicionalmente, conforme referida na Deliberação CEPE nº 26/2022, "*Atividade Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural e acadêmica, quando desempenhadas nos moldes das atividades extensionistas, serão certificadas em até 100 horas da carga horária total*".

Práticas de Campo

Desde Alexander Von Humboldt (1769–1859), um dos sistematizadores da Geografia enquanto disciplina, em século antes de efetivamente surgir enquanto ciência no século XIX, o trabalho de campo é componente fundamental desta área do conhecimento. No entanto, cabe destacar que ao longo do tempo a atividade de campo evoluiu juntamente com a história do pensamento geográfico, adaptando-se e fortalecendo-a.

No campo da Geografia Tradicional surge como a ciência das regiões, que se propõe a estudar a paisagem, separando e agrupando áreas de acordo com suas características, por similaridade ou distinção. Neste período, o trabalho de campo tem destaque a partir da metodologia de observação e descrição dos elementos contidos nas paisagens. É fundamental sair a campo para observar tais elementos, descrever, catalogar e criar as regiões.

Posteriormente, na Geografia Crítica, o trabalho de campo ganha maior consistência na medida que se propõe a compreender as contradições espaciais existentes. Ganham destaque os momentos que precedem a saída de campo, onde a preparação e a contextualização do mesmo ganham novos significados para que a análise possa ir muito além da observação da paisagem. Neste período, sair a campo envolve também a observação de aspectos fisiológicos, urbanos, sociais, econômicos e culturais, buscando sempre entender as relações estabelecidas na construção do espaço geográfico. Isso necessita uma experiência mais profunda que se inicia na fase pré-campo e se consolida no campo de modo mais efetivo.

Mais recentemente, na Geografia Pós-moderna, em uma perspectiva de mundo cada vez mais globalizado, paradoxalmente ressalta o olhar para as particularidades dos lugares e culturas. Vivenciamos um período de valorização do saber local, onde tenta-se desconstruir os saberes existentes para experimentar novas formas de investigação. O trabalho de campo mais uma vez se renova em seu significado e importância na medida em que agora, para além da análise das relações espaciais, objetiva a interpretação do real a partir da experiência individual, ou seja, deve-se valorizar a possibilidade do aluno vivenciar a localidade.

O campo, e as atividades nele realizadas, podem ser considerados a base da formação do geógrafo. Tanto no campo da geografia física quanto na geografia humana, embora estudos de laboratórios sejam muito importantes, as expedições de campo permitem ao pesquisador, não somente coletar dados primários para sua investigação, como realizar observações de cenários reais e, assim estabelecer relações espaciais e temporais, de maneira a captar informações capazes de levar à síntese representativa da realidade.

Assim, ao longo do curso, nas diferentes disciplinas, utilizamos o trabalho de campo como recurso didático para que os conceitos e fenômenos, que são estudados de maneira teórica e compartimentada em sala de aula, sejam colocados diante do aluno no mundo real, nosso grande laboratório de experiências geográficas, onde tudo se relaciona de maneira holística. Nas disciplinas que apresentam "Trabalho de Campo" em seu nome, a atividade de campo ganha outro significado, sendo os alunos capacitados a utilizarem-no como recurso metodológico de investigação científica, aprendendo como proceder em todas as etapas necessárias até a sua realização, contribuindo na formação de licenciandos e bacharéis.

Considerando a importância de estabelecer responsabilidades e cuidados com a segurança dos professores e estudantes nas atividades práticas em campo e a necessidade da padronização e da formalização das medidas de segurança a serem tomadas nas atividades práticas em campo, foram elaborados documentos que objetivam estabelecer normas de comportamento de professores e estudantes nas atividades práticas em campo, bem como criar protocolos de segurança para as atividades práticas em campo em ambientes naturais e urbanos de acordo com os seguintes anexos, dispostos na seção 15 deste documento:

- ANEXO I - Práticas de Campo - Termo de Responsabilidade e Conhecimento de Risco do **Participante**.
- ANEXO II - Práticas de Campo - Protocolo de Segurança em Atividades de **Campo**.

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Estágio Curricular Supervisionado é o conjunto de atividades programadas, orientadas/supervisionadas e avaliadas as quais proporcionem ao educando a aprendizagem social, profissional ou cultural, através de sua participação em atividades de trabalho em seu meio, observada a compatibilidade com a formação acadêmico-profissional em Geografia.

É atividade acadêmica obrigatória de formação profissional, de caráter eminentemente prático, que tem como objetivo complementar o ensino teórico-prático, proporcionando um elo entre a Instituição de Ensino e o mercado, que pode ser realizada no âmbito da própria Universidade ou junto a pessoas

jurídicas de direito público ou privado, como parte integrante do currículo pleno do curso de graduação em Geografia da UFRRJ.

O estágio propicia aos alunos a experiência necessária para o amadurecimento de sua formação, a partir do contato com atividades profissionais (mercadológica e acadêmica). A apresentação de relatórios técnicos pelos estagiários garantirá à coordenação do curso o acompanhamento individual de cada estudante durante o período de realização da atividade.

Detalhes acerca da normatização para o cumprimento deste componente curricular encontra-se disposto na seção 5 deste documento.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Trata-se de uma série de atividades, culminando com uma monografia elaborada pelo aluno, realizada após ter o mesmo cumprido com os requisitos estabelecidos.

Compreende um sem número de opções de temas de cunho prático e/ou teórico, que podem ser abordadas pelos alunos, sob a supervisão de um orientador, que culminará com a apresentação e defesa de uma monografia.

Entendemos a Monografia como o trabalho escrito (texto) resultante de uma atividade de pesquisa individual (teórica ou de campo), sobre um tema específico, incluído em uma área de conhecimento da Geografia, devendo, portanto, estar voltada para um problema específico relacionado à ciência geográfica.

O processo de elaboração do trabalho de graduação, e seus resultados, devem possibilitar treinamento para a futura atividade profissional, refletindo a capacidade de organização, de planejamento, de análise de textos de caráter científico, ou técnico, e de execução, e deve demonstrar o domínio conceitual em grau de profundidade compatível com um egresso de um curso de graduação.

Detalhes acerca da normatização para o cumprimento deste componente curricular encontra-se disposto na seção 6 deste documento.

3.2.2. Modelo de Matriz Curricular
Relação Disciplinas Obrigatórias

Licenciatura

Semestre	Componente Curricular - Licenciatura	CHT(h)	CHP(h)	CH Total(h)
1º	AA013 - Seminário de Educação e Sociedade	0	15	40
	IA516 - Geografia do Mundo Contemporâneo	60	0	60
	IA529 - História do Pensamento Geográfico	60	0	60
	IA565 - Geografia e População	60	0	60

	IG501 - Espaço, Sociedade e Natureza	60	0	60
	ITXXX - Cartografia Básica para a Geografia	60	0	60
	Total	**270**	**45**	**340**
2º	IA291 - Geologia Geral	30	30	60
	IA296 - Cartografia Temática e Digital	30	30	60
	IA511 - Geografia Econômica	30	30	60
	IA532 - Biogeografia Básica	30	30	60
	IGXXX - Teoria da Geografia	60	0	60
	Total	**180**	**120**	**300**
3º	AA321 - Campo Instrumental	0	15	60
	AA327 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica I (NEPE 1)	0	15	40
	IA292 - Geomorfologia Geral	60	0	60
	IA298 - Climatologia Geográfica	30	30	60
	IE374 - Filosofia da Educação	60	0	60
	IE622 - Educação e Relações Etnicorraciais na Escola	30	0	30
	IGXXX - Práticas Geográficas de EPE	15	15	30
	IGXXX - Trabalho de Campo I	0	30	30
	Total	**195**	**105**	**370**
4º	AA328 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica II (NEPE 2)	0	15	40
	IA299 - Geografia Agrária	30	30	60
	IA325 - Pedologia Aplicada	30	30	60
	IE281 - Psicologia e Educação Conexões e Diálogos	60	0	60
	IE328 - Sociologia da Educação	60	0	60
	IGXXX - Processos Erosivos	30	30	60
	Total	**210**	**105**	**340**
5º	AB322 - Estágio Supervisionado em Geografia I	0	0	100
	IA503 - Geografia Urbana	60	0	60
	IE302 - Didática 1	45	15	60
	IE346 - Política e Organização da Educação	60	0	60
	IGXXX - Formação Espacial Brasileira	60	0	60
	IGXXX - Metodologia de Pesquisa em Geografia	30	0	30
	Total	**255**	**15**	**370**
6º	AA329 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica III (NEPE 3)	0	15	40
	AB323 - Estágio Supervisionado em Geografia II	0	0	100
	IA513 - Geomorfologia Fluvial	60	0	60
	IGXXX - Geografia Fluminense	60	0	60
	IGXXX - Geohistória e Território	60	0	60
	Total	**180**	**15**	**320**
7º	AB321 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica IV (NEPE 4)	0	15	40
	AB324 - Estágio Supervisionado em Geografia III	0	0	100
	IA509 - Geografia Física do Brasil	30	30	60
	IA517 - Análise Regional	60	0	60
	IA530 - Geografia e Educação Ambiental	15	15	30
	IE607 - Ensino de Geografia I	60	0	60
	IH902 - Libras	30	0	30

	Total	**195**	**60**	**380**
8º	AA322 - Campo Aplicado	0	15	60
	AA326 - Monografia em Geografia	0	0	120
	AB325 - Estágio Supervisionado em Geografia IV	0	0	100
	IA521 - Geopolítica	60	0	60
	IE608 - Ensino de Geografia II	60	0	60
	IGXXX - Blocos Internacionais de Poder	60	0	60
	IGXXX - Trabalho de Campo II	0	30	30
	Total	**180**	**45**	**490**
	Total Geral	**1.665**	**510**	**2.910**

Bacharelado

Semestre	Componente Curricular - Bacharelado	CHT (h)	CHP (h)	CH Total(h)
1º	AA013 - Seminário de Educação e Sociedade	0	15	40
	IA516 - Geografia do Mundo Contemporâneo	60	0	60
	IA529 - História do Pensamento Geográfico	60	0	60
	IA565 - Geografia e População	60	0	60
	IG501 - Espaço, Sociedade e Natureza	60	0	60
	ITXXX - Cartografia Básica para a Geografia	60	0	60
	Total	**270**	**45**	**340**
2º	IA291 - Geologia Geral	30	30	60
	IA296 - Cartografia Temática e Digital	30	30	60
	IA511 - Geografia Econômica	30	30	60
	IA532 - Biogeografia Básica	30	30	60
	IGXXX - Teoria da Geografia	60	0	60
	Total	**180**	**120**	**300**
3º	AA321 - Campo Instrumental	0	15	60
	IA266 - Sensoriamento Remoto	30	30	60
	IA292 - Geomorfologia Geral	60	0	60
	IA298 - Climatologia Geográfica	30	30	60
	IC280 - Estatística Básica	60	0	60
	IGXXX - Práticas Geográficas de EPE	15	15	30
	IGXXX - Trabalho de Campo I	0	30	30
	Total	**195**	**120**	**360**
4º	IA293 - Geoprocessamento e SIG	30	30	60
	IA299 - Geografia Agrária	30	30	60
	IA325 - Pedologia Aplicada	30	30	60
	IGXXX - Processos Erosivos	30	30	60
	Total	**120**	**120**	**240**
5º	AB322 - Estágio Supervisionado em Geografia I	0	0	100
	IA503 - Geografia Urbana	60	0	60
	IA507 - Estágio em Pesquisa Geográfica I			15
	IGXXX - Formação Espacial Brasileira	60	0	60

	IGXXX - Metodologia de Pesquisa em Geografia	30	0	30
	Total	**150**	**0**	**265**
6º	AB323 - Estágio Supervisionado em Geografia II	0	0	100
	IA513 - Geomorfologia Fluvial	60	0	60
	IA515 - Estágio em Pesquisa Geográfica II			15
	IGXXX - Geografia Fluminense	60	0	60
	IGXXX - Geohistória e Território	60	0	60
	IGXXX - Sociedade e Território	30	30	60
	Total	**210**	**30**	**355**
7º	IA517 - Análise Regional	60	0	60
	IA562 - Geografia da Metrópole	45	15	60
	IGXXX - Planejamento Urbano Participativo	30	30	60
	Total	**135**	**45**	**180**
8º	AA322 - Campo Aplicado	0	15	60
	AA326 - Monografia em Geografia	0	0	120
	IA521 - Geopolítica	60	0	60
	IGXXX - Blocos Internacionais de Poder	60	0	60
	IGXXX - Planejamento Ambiental	30	30	60
	IGXXX - Trabalho de Campo II	0	30	30
	Total	**150**	**75**	**390**
	Total Geral	**1.410**	**555**	**2.430**

Relação Disciplinas Optativas

Licenciatura

Componente Curricular - Optativas - Licenciatura	**CH Total**
Departamento de Engenharia	
IT127 - Cartografia I	60
Departamento de Física	
IC151 - Física Básica I	60
Departamento de Fitotecnia	
IA132 - Geografia e Agroecologia	60
Departamento de Geociências	
IA508 - Elementos de Mineralogia e Petrologia	30
IA524 - Recursos Hídricos	30
IA545 - Cartografia Ambiental	60
IA546 - Hidrologia Aplicada ao Gerenciamento de Bacias Hidrográficas	60
IA551 - Cartografia Histórica	30
IGXXX - Elementos de Paleontologia	60
Departamento de Geografia	
IA266 - Sensoriamento Remoto	60
IA289 - Introdução à Geociências	30
IA290 - Teoria e Método Científico em Geografia	60
IA293 - Geoprocessamento e SIG	60

IA401 - Ferramentas Computacionais Aplicadas às Geociências	60
IA434 - Geomorfologia do Brasil Aplicada ao Ensino	60
IA501 - Processos Geomorfológicos	60
IA505 - Geomorfologia Estrutural	60
IA507 - Estágio em Pesquisa Geográfica I	15
IA510 - Geografia Cultural	30
IA514 - Geoprocessamento e Análise Ambiental	30
IA515 - Estágio em Pesquisa Geográfica II	15
IA519 - Geomorfologia Costeira	60
IA520 - Geografia do Estado do Rio de Janeiro	30
IA523 - Geografia Planejamento e Gestão do Território	60
IA525 - Planejamento de Ambientes Rurais e Urbanos	60
IA533 - Biogeografia Aplicada	60
IA536 - Geografia da Indústria	30
IA537 - Geografia Humana do Brasil	60
IA539 - Tópicos Especiais em Geografia Humana	30
IA540 - Território e História no Brasil	30
IA541 - Geografia Urbana do Brasil	30
IA542 - Geografia dos Movimentos Sociais	30
IA544 - Agricultura, Desenvolvimento e Sustentabilidade	60
IA547 - Tópicos Especiais em Geografia Física	30
IA548 - Zoneamentos Ecológico-Econômicos	60
IA549 - Tópicos especiais em Geografia: Construção de instrumentos didáticos	60
IA550 - Geografia Regional Do Brasil	30
IA554 - Agroecologia	60
IA555 - Análise de Potenciais Turísticos	30
IA556 - Amazônia Brasileira	30
IA557 - Geografia das Redes e Fluxos	30
IA560 - Geografia Econômica do Brasil	60
IA561 - Geografia da Baixada Fluminense	60
IA562 - Geografia da Metrópole	60
IA563 - Fundamentos da Inovação e Propriedade Intelectual	60
IA567 - Geografia da África	60
IGXXX - Climatologia Geográfica II	60
IGXXX - Geografia da América Latina	60
IGXXX - Geografia e Análise dos Potenciais Turísticos	30
IGXXX - Geografia, Indústria e Meio Ambiente	60
IGXXX - Metodologia do Ensino da Geografia	30
IGXXX - Planejamento Ambiental	60
IGXXX - Planejamento Urbano Participativo	60
IGXXX - Sociedade e Território	60
Departamento de História e Relações Internacionais	
IH410 - História Econômica Geral	60
IH413 - Introdução à Sociologia	60
Departamento de Matemática	

IC251 - Matemática I	60
IC280 - Estatística Básica	60
Departamento de Química	
IC310 - Química Geral I	60
Departamento de Solos	
IA326 - Dinâmica da Matéria Orgânica do Solo	30
IA327 - Manejo e Conservação do Solo e da Água	60
Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino	
IE359 - Tópicos Especiais em Educação Meio Ambiente e Sociedade	30
Total Geral	**3.000**

Bacharelado

Componente Curricular - Optativas - Bacharelado	CH Total
Coordenação Geografia	
AA327 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica I (NEPE 1)	40
AA328 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica II (NEPE 2)	40
AA329 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica III (NEPE 3)	40
AB321 - Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica IV (NEPE 4)	40
AB324 - Estágio Supervisionado em Geografia III	100
AB325 - Estágio Supervisionado em Geografia IV	100
Departamento de Física	
IC151 - Física Básica I	60
Departamento de Física	
IC151 - Física Básica I	60
Departamento de Fitotecnia	
IA132 - Geografia e Agroecologia	60
Departamento de Geociências	
IA508 - Elementos de Mineralogia e Petrologia	30
IA524 - Recursos Hídricos	30
IA545 - Cartografia Ambiental	60
IA546 - Hidrologia Aplicada ao Gerenciamento de Bacias Hidrográficas	60
IA551 - Cartografia Histórica	30
IGXXX - Elementos de Paleontologia	60
Departamento de Geografia	
IA289 - Introdução à Geociências	30
IA290 - Teoria e Método Científico em Geografia	60
IA401 - Ferramentas Computacionais Aplicadas às Geociências	60
IA434 - Geomorfologia do Brasil Aplicada ao Ensino	60
IA501 - Processos Geomorfológicos	60
IA505 - Geomorfologia Estrutural	60
IA509 - Geografia Física do Brasil	60
IA510 - Geografia Cultural	30
IA514 - Geoprocessamento e Análise Ambiental	30
IA519 - Geomorfologia Costeira	60

IA520 - Geografia do Estado do Rio de Janeiro	30
IA523 - Geografia Planejamento e Gestão do Território	60
IA525 - Planejamento de Ambientes Rurais e Urbanos	60
IA530 - Geografia e Educação Ambiental	30
IA533 - Biogeografia Aplicada	60
IA536 - Geografia da Indústria	30
IA537 - Geografia Humana do Brasil	60
IA539 - Tópicos Especiais em Geografia Humana	30
IA540 - Território e História no Brasil	30
IA541 - Geografia Urbana do Brasil	30
IA542 - Geografia dos Movimentos Sociais	30
IA544 - Agricultura, Desenvolvimento e Sustentabilidade	60
IA547 - Tópicos Especiais em Geografia Física	30
IA548 - Zoneamentos Ecológico-Econômicos	60
IA549 - Tópicos especiais em Geografia: Construção de instrumentos didáticos	60
IA550 - Geografia Regional Do Brasil	30
IA554 - Agroecologia	60
IA555 - Análise de Potenciais Turísticos	30
IA556 - Amazônia Brasileira	30
IA557 - Geografia das Redes e Fluxos	30
IA560 - Geografia Econômica do Brasil	60
IA561 - Geografia da Baixada Fluminense	60
IA563 - Fundamentos da Inovação e Propriedade Intelectual	60
IA567 - Geografia da África	60
IGXXX - Climatologia Geográfica II	60
IGXXX - Geografia da América Latina	60
IGXXX - Geografia e Análise dos Potenciais Turísticos	30
IGXXX - Geografia, Indústria e Meio Ambiente	60
IGXXX - Metodologia do Ensino da Geografia	30
Departamento de História e Relações Internacionais	
IH410 - História Econômica Geral	60
IH413 - Introdução à Sociologia	60
Departamento de Letras e Comunicação Social	
IH902 - Libras	30
Departamento de Matemática	
IC251 - Matemática I	60
Departamento de Psicologia e Orientação	
IE281 - Psicologia e Educação Conexões e Diálogos	60
Departamento de Química	
IC310 - Química Geral I	60
Departamento de Solos	
IA326 - Dinâmica da Matéria Orgânica do Solo	30
IA327 - Manejo e Conservação do Solo e da Água	60
Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino	
IE302 - Didática 1	60

IE328 - Sociologia da Educação	60
IE346 - Política e Organização da Educação	60
IE359 - Tópicos Especiais em Educação Meio Ambiente e Sociedade	30
IE374 - Filosofia da Educação	60
IE607 - Ensino de Geografia I	60
IE608 - Ensino de Geografia II	60
IE622 - Educação e Relações Etnicorraciais na Escola	30
Total Geral	**3.480**

Programas Analíticos das Disciplinas Obrigatórias e Optativas dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia

Para fins de organização deste PPC e considerando o grande volume de páginas ocupado pelos programas analíticos de todas as disciplinas do curso de Geografia, optamos os mesmos serão apresentados em documento separado, encaminhado e publicado conjuntamente com este Projeto.

Relação de Equivalências entre Disciplinas do Currículo Anterior e Novo

Os estudantes de períodos anteriores à vigência da nova estrutura curricular poderão solicitar mudança de estrutura curricular e terão as equivalências dos componentes curriculares relacionados no Quadro 1.

Quadro 1. Relação de equivalências de componentes curriculares entre a estrutura curricular anterior e a nova.

DISCIPLINA(S) DA GRADE ANTERIOR (2009)			DISCIPLINA(S) EQUIVALENTE(S) GRADE ATUAL		
COD.	**NOME**	**CHT**	**COD.**	**NOME**	**CHT**
IT127	CARTOGRAFIA I	60h	ITXXX	CARTOGRAFIA BÁSICA PARA A GEOGRAFIA	60h
IH923	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	60h	IA529	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	60h
IA297	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	30h	IA565	GEOGRAFIA E POPULAÇÃO	60h
IA525	PLANEJAMENTO DE AMBIENTES RURAIS E URBANOS	60h	IGXXX	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	60h
IA523	GEOGRAFIA PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL	60h	IGXXX	PLANEJAMENTO URBANO PARTICIPATIVO	60h
IA294 + IA506	TRABALHO DE CAMPO INSTRUMENTAL + TRABALHO DE CAMPO APLICADO	15h 15h	IGXXX	TRABALHO DE CAMPO I	30h
IA506 + IA522	TRABALHO DE CAMPO APLICADO + TRABALHO DE CAMPO TEMÁTICO	15h 15h	IGXXX	TRABALHO DE CAMPO II	30h
IA295	SOCIEDADE E NATUREZA	30	IG501	Espaço, Sociedade e Natureza	60
IA518	GEOGRAFIA DOS BLOCOS ECONÔMICOS	30	IGXXX	Blocos Internacionais de Poder	60

3.2.3. Representação Gráfica do Fluxo Curricular

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Geografia da UFRRJ está configurada de modo a atender as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (Resoluções CNE/CES nº 2/2015), assim como os Conselhos profissionais de geógrafos como CREA/CONFEA.

O curso de bacharelado e licenciatura plena em Geografia apresenta a seguinte estrutura curricular:

MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA - GEOGRAFIA - UFRRJ - CAMPUS SEROPÉDICA

1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		6º Período		7º Período		8º Período	
História do Pensamento Geográfico		Geologia Geral		Geomorfologia Geral		Geografia Agrária		Geografia Urbana		Geomorfologia Fluvial		Análise Regional		Geopolítica	
IA529	60	IA291	60	IA292	60	IA299	60	IA503	60	IA513	60	IA517	60	IA521	60
Geografia e População		Cartografia Temática e Digital		Climatologia Geográfica		Processos Erosivos		Formação Espacial Brasileira		Geohistória e Território		Geografia Física do Brasil		Blocos Internacionais de Poder	
IA565	60	IA296	60	IA298	60	IGXXX	60	IGXXX	60	IGXXX	60	IA509	60	IGXXX	60
Geografia do Mundo Contemporâneo		Geografia Econômica		Práticas Geográficas de EPE		Pedologia Aplicada		Metodologia de Pesquisa em Geografia		Geografia Fluminense		Geografia e Educação Ambiental		Trabalho de Campo II	
IA516	60	IA511	60	IGXXX	30	IA325	60	IGXXX	30	IGXXX	60	IA530	30	IGXXX	30
Espaço, Sociedade e Natureza		Biogeografia Básica		Trabalho de Campo I		Sociologia da Educação		Política e Organização da Educação		Optativa		Ensino de Geografia I		Ensino de Geografia II	
IG501	60	IA532	60	IGXXX	30	IE328	60	IE384	60		60	IE607	60	IE608	60
Cartografia Básica para a Geografia		Teoria da Geografia		Filosofia da Educação		Psicologia e Educação Conexões e Diálogos		Didática 1		Optativa		Educação e Relações Etnicorraciais na Escola		Optativa	
ITXXX	60	IGXXX	60	IE383	60	IE281	60	IE302	60		60	IE622	30		60
Seminário de Educação e Sociedade				Libras		Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica II (NEPE 2)		Optativa		Estágio Supervisionado em Geografia II		Optativa		Campo Aplicado	
AA013	40			IH902	30	AA328	40		60	AB323	100		60	AA322	60
				Campo Instrumental				Estágio Supervisionado em Geografia I		Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica III (NEPE 3)		Estágio Supervisionado em Geografia III		Monografia em Geografia	
				AA321	60			AB322	100	AA329	40	AB324	100	AA326	120
				Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica I (NEPE 1)								Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão Geográfica IV (NEPE 4)		Estágio Supervisionado em Geografia IV	
				AA327	40							AB321	40	AB325	100

CARGA (h)	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	CARGA (h)
Semestre	340	300	370	340	430	440	440	550	
Acumulado	340	640	1010	1350	1780	2220	2660	3210	
% Total	11%	20%	31%	42%	55%	69%	83%	100%	

Legenda

<Nome do Componente>	
<Código>	<Carga Hr>

Departamentos ou Unidades Responsáveis	
IA/IG	Departamento de Geografia
IA	Departamento de Geociências
IA	Departamento de Solos
IE	Dep. Teoria e Planejamento do Ensino
IH	Dep. de Letras e Comunicação Social
IT	Departamento de Engenharia
AA	Atividades Autônomas (Coordenação)
AB	Atividades Autônomas (Coordenação)

Carga Horária (horas)	
Disc. Obrigatórias	2910
Disc. Optativas	300
Total	**3210**

Atividades Complementares	
Carga Horária	200

MATRIZ CURRICULAR - BACHARELADO - GEOGRAFIA - UFRRJ - CAMPUS SEROPÉDICA

1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		6º Período		7º Período		8º Período	
História do Pensamento Geográfico		Geologia Geral		Geomorfologia Geral		Geografia Agrária		Geografia Urbana		Geomorfologia Fluvial		Análise Regional		Geopolítica	
IA529	60	IA291	60	IA292	60	IA299	60	IA503	60	IA513	60	IA517	60	IA521	60
Geografia e População		Cartografia Temática e Digital		Sensoriamento Remoto		Geoprocessamento e SIG		Estágio em Pesquisa Geográfica I		Estágio em Pesquisa Geográfica II		Geografia da Metrópole		Trabalho de Campo II	
IA565	60	IA296	60	IA266	60	IA293	60	IA507	15	IA515	15	IA562	60	IGXXX	30
Geografia do Mundo Contemporâneo		Geografia Econômica		Climatologia Geográfica		Processos Erosivos		Formação Espacial Brasileira		Geohistória e Território		Planejamento Urbano Participativo		Planejamento Ambiental	
IA516	60	IA511	60	IA298	60	IGXXX	60	IGXXX	60	IGXXX	60	IGXXX	60	IGXXX	60
Espaço, Sociedade e Natureza		Biogeografia Básica		Práticas Geográficas de EPE		Pedologia Aplicada		Metodologia de Pesquisa em Geografia		Geografia Fluminense		Optativa		Blocos Internacionais de Poder	
IG501	60	IA532	60	IGXXX	30	IA325	60	IGXXX	30	IGXXX	60		60	IGXXX	60
Cartografia Básica para a Geografia		Teoria da Geografia		Trabalho de Campo I		Optativa		Optativa		Sociedade e Território		Optativa		Campo Aplicado	
IT127	60	IGXXX	60	IGXXX	30		60		60	IGXXX	60		60	AA322	60
Seminário de Educação e Sociedade				Estatística Básica				Estágio Supervisionado em Geografia I		Optativa				Monografia em Geografia	
AA013	40			IC280	60			AB322	100		60			AA326	120
				Campo Instrumental						Estágio Supervisionado em Geografia II					
				AA321	60					AB323	100				

CARGA (h)	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	CARGA (h)
Semestre	340	300	360	300	325	415	300	390	
Acumulado	340	640	1000	1300	1625	2040	2340	2730	
% Total	12%	23%	37%	48%	60%	75%	86%	100%	

Legenda

<Nome do Componente>	
<Código>	<Carga Hr>

Departamentos ou Unidades Responsáveis	
IA	Departamento de Geografia
IA	Departamento de Geociências
IA	Departamento de Solos
IC	Departamento de Matemática
IE	Dep. Teoria e Planejamento do Ensino
IH	Dep. de Letras e Comunicação Social
IT	Departamento de Engenharia
AA	Atividades Autônomas (Coordenação)
AB	Atividades Autônomas (Coordenação)

Carga Horária (horas)	
Disc. Obrigatórias	2430
Disc. Optativas	300
Total	**2730**

Atividades Complementares	
Carga Horária	200

3.2.4. Informações Complementares
Justificativas sobre Principais Alterações na Nova Matriz Curricular

Ao longo do processo de reestruturação da matriz curricular do curso de Geografia, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), em consonância com o Colegiado do Curso, realizou modificações na estrutura curricular a partir das experiências positivas e negativas observadas na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, percebidos e vivenciados pelos corpos docente e discente do curso, no decorrer dos anos em que a matriz curricular anterior esteve vigente, desde a criação do curso, no ano de 2009.

Por exemplo, a disciplina **IA293 – Geoprocessamento e Sistemas de Informações Geográficos**, que no currículo anterior era ofertada no 2º período do curso, passou para o 4º período no novo currículo, em troca com a disciplina **IA296 – Cartografia Temática Digital**. Esta inversão faz mais sentido uma vez que na disciplina IA293 são ensinados procedimentos que demandam mapas como dados primários. Contudo, a elaboração de mapas é justamente trabalhada na disciplina IA296, fazendo, portanto, mais sentido que o discente aprenda primeiramente as técnicas de construção destes mapas (agora no 2º período) para então utilizá-lo como dados básicos para a operacionalização de técnicas de processamento e geração de informação, na disciplina de Geoprocessamento (agora no 4º período).

A mesma lógica se aplica à disciplina **IA266 – Sensoriamento Remoto** que, tal qual a IA266, também ensina técnicas de geração de mapas a partir de imagens orbitais, sendo, portanto, primordial que tais técnicas sejam praticadas antes do curso de Geoprocessamento, o que também não ocorria no currículo anterior, quando era lecionada no 5º período, ou seja, também após a disciplina de Geoprocessamento.

Para os períodos iniciais do curso, o NDE buscou alocar disciplinas introdutórias ao curso de Geografia e ao campo das Geociências. Observou-se, ao longo dos anos de operação da matriz curricular original, um padrão recorrente de evasão, decorrente do desinteresse e da alta taxa de reprovação (vide Figura 2) de disciplinas de caráter excessivamente técnicas e fora do contexto de aplicação ao Geógrafo (profissional, pesquisador ou docente).

Cabe observar que nos dois primeiros períodos do curso de Geografia, as disciplinas cursadas são comuns aos graus de licenciatura e bacharelado. Todos os discentes ingressam no curso na modalidade licenciatura, podendo realizar sua migração de grau do 2º para o 3º período. A partir

desta mudança, os discentes passarão a seguir grades curriculares distintas, cada uma moldada em função do perfil de formação vislumbrado para o egresso do curso (detalhado no item 2.2).

A partir da análise de "Relatório de Reprovações em Disciplinas" extraídos a partir do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFRRJ), entre os anos de 2017 e 2022, a soma das taxas de reprovações das disciplinas **IT127 - Cartografia I**, **IC280 – Estatística Básica** e **IC251 - Matemática 1** totaliza, em média, 30%. Ou seja, somente estas 3 disciplinas são responsáveis por aproximadamente um terço do total de reprovações de todas as disciplinas oferecidas pelo curso (Figura 2).

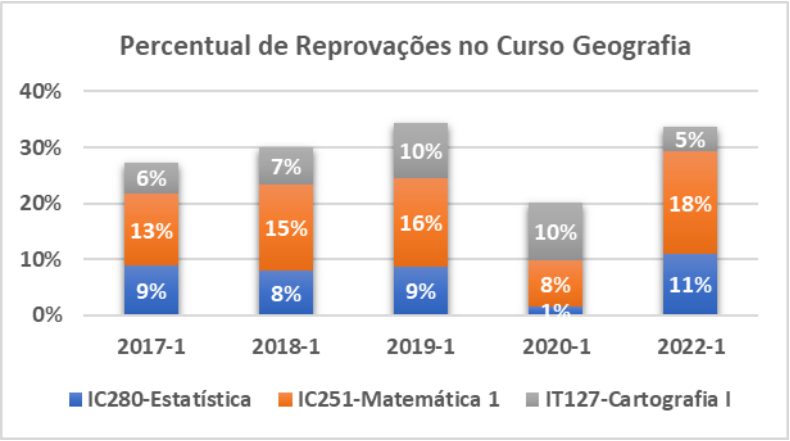

Figura 2. Percentual de Reprovações das disciplinas IC280, IC251 e IT127 no Curso de Geografia entre os anos de 2017 e 2022. Fonte: SIGAA/UFRRJ.

Neste sentido, a disciplinas IC280 - Estatística Básica foi removida somente do currículo do grau de licenciatura por se compreender que o conteúdo ministrado pelo Departamento de Matemática não seja adequado aos anseios e ao perfil do graduando da Geografia. Cabe observar que por diversas vezes a Coordenação do curso de Geografia buscou, junto ao Departamento de Matemática, uma solução para o caso através da remodelagem do conteúdo programático com tópicos introdutórios e direcionados para as especificidades de investigação do Geógrafo. Contudo, este pleito nunca teve êxito por parte da Coordenação do curso. Desta forma, as disciplinas IC280 e IC251, ofertadas pelo Departamento de Matemática, têm causado um altíssimo grau de reprovação e retenção dos alunos. Como consequência, o curso de Geografia do campus Seropédica sofre com uma evasão precoce para outros da Universidade ou mesmo de outras Instituições de Ensino Superior. Além disso, há recorrentes solicitações de transferência para o curso de Geografia ofertado no campus Nova Iguaçu, onde a matriz curricular do curso de licenciatura plena em Geografia não contempla disciplina de Estatística e Matemática.

Pelo mesmo motivo, de alta taxa de reprovação da disciplina IC251 - Matemática I, a mesma também foi suprimida do currículo, seguindo o modelo do curso de Geografia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ. A disciplina era responsável por altíssima taxa de reprovação dos calouros, causando muitas vezes a evasão do curso e a intenção de migração para o campus Nova Iguaçu, onde tal componente não consta como obrigatória no currículo do curso.

Em contraposição a este fato, para também combater o elevado índice de reprovação da disciplina IT127 – Cartografia I, ainda no 1º período, o Departamento de Engenharia atendeu ao pleito da Coordenação de curso de Geografia e propôs a criação de uma disciplina introdutória à Cartografia, denominada "Cartografia Básica para a Geografia", ainda ofertada no 1º período do curso, porém com a proposição de um conteúdo programático totalmente moldado de acordo com as necessidades de formação do Geógrafo.

A nova proposta curricular também buscou reduzir a quantidade total de períodos do curso de 9 para 8 períodos, ainda que respeitando o limite mínimo de horas totais que devem ser ministradas ao longo do curso. Tal redução busca trazer mais atratividade ao curso por parte de ingressantes, uma vez que todos os demais cursos de Geografia das Universidades públicas de referência no estado do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF e UERJ), distribuem todos os componentes curriculares do curso dentro de 8 períodos.

Além disso, criou-se uma estrutura mais enxuta que demanda mais tempo de dedicação exclusiva para o cumprimento das atividades presenciais nos períodos iniciais do curso. Nos períodos finais, uma quantidade menor de disciplinas permite ao discente se dedicar às atividades curriculares não presenciais, como a pesquisa e redação do Trabalho de Conclusão de Curso, estágio curricular, atividades de pesquisa e atividades de campo. Além disso, do 4º período em diante, o discente passa a contar com a possibilidade de eleger disciplinas optativas, preenchendo seu currículo e contabilizando horas obrigatórias necessárias, de acordo com suas aptidões e interesses de desenvolvimento específicos para sua carreira, o que pode também causar um impacto positivo ao discente no que tange seu interesse em concluir seu curso.

Migração de Grau entre Bacharelado e Licenciatura

Todos os ingressantes no curso de Geografia de Seropédica são inicialmente matriculados na modalidade Licenciatura. Entretanto, a migração de grau poderá ser realizada, mediante solicitação à Coordenação do Curso, **impreterivelmente, nas seguintes ocasiões**:

- **Migração de licenciatura para bacharelado**: do 2º para o 3º período.
- **Migração de modalidades:** do 5º para o 6º período.

Reingresso

Consiste na aceitação de diplomado em curso superior pleno para curso de graduação, que pretenda obter nova titulação em curso de graduação, por processo seletivo público, de acordo com calendário e edital aprovados pelo CEPE, sempre que se registrar vaga remanescente no curso.

Especificamente no curso de Geografia da UFRRJ, uma vez concluído o curso graduação, o egresso poderá concorrer a uma vaga de reingresso para a obtenção de um novo grau de formação.

Existem duas modalidades de reingresso:

- **Reingresso Interno:** para obtenção de outro grau na UFRRJ: Portadores de diploma ou atestado de conclusão de graduação da UFRRJ para obtenção de outro grau na mesma Área Básica de Ingresso na UFRRJ. **Esse procedimento é usado quando o aluno de Licenciatura termina o curso e deseja obter o diploma de Bacharel, ou o inverso também**.
- **Reingresso Externo:** Portadores de diploma ou certificado/atestado de conclusão de graduação de outras IES ou da UFRRJ, em curso reconhecido de acordo com as normas do Ministério da Educação – MEC.

Mais informações acerca do processo de reingresso podem ser obtidas através da página web da Pró-Reitoria de Graduação[11].

[11] PROGRAD/UFRRJ – Reingresso - https://portal.ufrrj.br/pro-reitoria-de-graduacao/reingresso/

4.METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Em acordo com a Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que estabelece Diretrizes Curriculares específicas para os Cursos de Geografia e orienta a formulação do projeto pedagógico do curso e, em acordo com Resolução CNE/CP Nº 2, de 30 de agosto de 2022 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a partir da Resolução CNE?CP Nº 2, de 20 de dezembro de 201912., trabalhamos na reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da UFRRJ, modalidades licenciatura e bacharelado. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais têm dado especial foco à relação entre os conhecimentos a serem desenvolvidos e as habilidades e competências a eles atreladas.

A proposta de reestruturação curricular dos cursos superiores, nível graduação, em Geografia da UFRRJ converge com as perspectivas mais avançadas para a formação universitária oferecidas em ambiente acadêmico. Focada na valorização profissional, científica e educativa dessa ciência no Brasil, a proposta reforça a importância dos saberes geográficos na compreensão e atuação nos diversos campos de trabalho.

Quanto aos instrumentos de avaliação, o Regimento Geral da universidade define que cada disciplina deve aplicar, no mínimo, dois trabalhos avaliativos, cuja natureza varia de acordo com o tipo de disciplina. São utilizadas estratégias didáticas variadas, adequadas à ampla gama de temas com os quais o campo disciplinar da Geografia, tais como aulas teórico-expositivas e interativas, aulas práticas, aulas de laboratório, seminários e saídas para trabalhos de campo.

Com novas tecnologias digitais de informação e comunicação, a dinâmica da sala de aula tem se transformado bastante nos últimos anos, trazendo a necessidade de um novo olhar sobre os processos de ensino e aprendizagem, com destaque para as metodologias ativas como centralidade do debate sobre Educação. Essas metodologias possibilitam o encontro entre as instituições e as demandas do mercado e dos estudantes, que cada vez mais exigem domínio tecnológico e habilidades comportamentais, além de serem a base para uma aprendizagem significativa.

---

[12] Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A aprendizagem significativa é aquela que possibilita a construção do sujeito. Para tanto, o conhecimento é construído e reconstruído dialeticamente pelos educadores e educandos e, a partir dessa reconstrução e constante reflexão, promovemos com esse processo competências que tornam o estudante cada vez mais autônomo, questionador e consciente da necessidade de um aprendizado constante e definitivamente entendido como inacabado, conforme nos sinalizou o educados Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia (1996). Na construção da aprendizagem, o educador é o responsável pelo engajamento do aluno, assumindo o papel de mediador de experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais. Cabe a ele a condução da formação de competências e a colaboração no processo para que o estudante aprenda a aprender.

Nesse processo, cabe ao estudante ser protagonista da sua aprendizagem. Quando falamos de autonomia para aprender, entendemos por autonomia a capacidade do indivíduo em desenvolver a sua própria aprendizagem por meio da construção interdependente entre pares e com consciência sobre os seus objetivos e estratégias de ação. Conforme explica Vygotsky (1978), um dos estudiosos de referência em desenvolvimento da aprendizagem, a autonomia plena, denominada por ele como "zona real", é o processo que conseguimos realizar por conta própria, e a "zona potencial" é quando o nosso nível de autonomia é bastante baixo e só conseguimos realizar o processo com a mediação de alguém. A diferença entre essas zonas, chamada de "zona proximal", é o potencial de desenvolvimento de autonomia, a ser trabalhado no processo de aprendizagem. Sendo assim, a autonomia para aprender continuadamente é conquistada ao longo do tempo, a partir de sucessivos aprendizados. Ela será fruto de diferentes estratégias didáticas intencionais e sistematizadas que propiciarão o desenvolvimento das competências essenciais para este fim.

O trabalho com metodologias ativas, colaborativas e cooperativas, que tem suas raízes na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem – base de sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal, a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

- **Saber buscar e investigar informações com criticidade** (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- **Compreender a informação**, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;
- **Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo**, em diferentes contextos e momentos;

- **Conviver e agir com inteligência emocional**, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- **Ter autogestão afetiva**, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
- **Tomar decisão individualmente e em grupo**, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;
- **Desenvolver a capacidade de liderança**;
- **Resolver problemas**, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções.

5.POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

As normas para a realização do Estágio Curricular Supervisionado observam o disposto pela Lei Federal 11.788/2008, pelo regimento dos cursos de graduação da UFRRJ, pela Deliberação Nº 021, de 19 de abril de 2011 e pela deliberação CEPE/UFFRJ nº 148 de 23 de novembro de 2016.

Normas para Realização do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Geografia

1. O Estágio Supervisionado em Geografia ficará a cargo da Comissão de Estágio, sob a responsabilidade da Coordenação do Curso.
2. O Estágio Supervisionado é um dos requisitos obrigatórios para graduação do Bacharel em Geologia, conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Geografia, deve compreender um mínimo de 120 horas.
3. A carga horária do Estágio Supervisionado para o curso do **bacharel** poderá ser cumprida em empresas privadas, públicas ou órgãos públicos, assim como internamente à UFRRJ. No caso do Estágio Supervisionado para o curso de **licenciatura** deverá ser feito em escolas públicas e privadas conveniadas com a UFRRJ.
4. Alternativamente, as horas do Estágio Supervisionado poderão ser cumpridas em uma única atividade, durante o semestre regular, ou por ocasião das férias escolares, ou ainda segmentada em até três atividades independentes. A carga horária máxima semanal de atividade de estágio é de 30 horas durante o semestre letivo, e nas férias 40 horas semanais.
5. O aluno que estiver a ponto de cumprir a carga horária deverá se matricular na atividade acadêmica “Estágio Curricular Supervisionado” (AC045). para lançamento do cumprimento desse componente curricular. AB322 - Estágio Supervisionado em Geografia I; AB323 - Estágio Supervisionado em Geografia II; AB324 - Estágio Supervisionado em Geografia III; AB325 - Estágio Supervisionado em Geografia IV, para lançamento do cumprimento desse componente curricular.
6. A equivalência de estágio curricular obrigatório do curso de licenciatura poderá se dar pela participação do discente em programas de formação docente, como PIBID e Residência Pedagógica, no qual a comissão de estágio em licenciatura validará o percentual de carga horária a ser atribuído para equivalência.
7. A orientação das atividades desenvolvidas pelo aluno ficará sob a responsabilidade de dois orientadores: um da UFRRJ e outro da empresa e/ou escola envolvida no Estágio

Supervisionado, caso o estágio seja externo, ou, no caso do estágio interno, por dois orientadores da própria UFRRJ. Ao término do Estágio, o aluno fará um relatório técnico detalhado das atividades desenvolvidas, devendo ser assinado pelos 2 (dois) orientadores.

8. A avaliação do estágio será feita por uma comissão formada pelo orientador interno do aluno e pelo supervisor do estágio (externo ou interno). A avaliação deverá ser solicitada pelo aluno, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias antes do término do semestre em que colará grau ao professor responsável pelos Estágios Supervisionados. O aluno deverá estar devidamente matriculado na referida atividade acadêmica para ter direito à avaliação. A avaliação do supervisor deverá ser feita através de formulário próprio, conforme modelo disponibilidade no 0.

6.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trata-se de uma pesquisa monográfica a ser elaborada pelo aluno, realizada após ter o mesmo cumprido os requisitos básicos estabelecidos (introdução, objetivos, métodos, referencial teórico, resultados, considerações finais e referências).

Compreende a uma pesquisa de cunho prático e/ou teórico com temática geográfica, sob a supervisão de um orientador que tenha no mínimo titulação de mestre, que culminará com a apresentação e defesa de uma monografia.

Entende-se por monografia como o trabalho escrito (texto) resultante de uma atividade de pesquisa individual (teórica ou de campo), sobre um tema específico, incluído em uma área de conhecimento da Geografia, devendo, portanto, estar voltada para um problema específico relacionado à ciência geográfica.

O processo de elaboração do trabalho de graduação, e seus resultados, devem possibilitar treinamento para a futura atividade profissional, refletindo a capacidade de organização, de planejamento, de análise de textos de caráter científico, ou técnico, e de execução, e deve demonstrar o domínio conceitual em grau de profundidade compatível com um egresso de um curso de graduação.

A defesa do trabalho monográfico poderá ser realizada de forma presencial, híbrida ou remota, sendo definida pelo orientador e aprovada pelo coordenador de curso. A banca deverá ser composta pelo orientador, mais dois membros, devendo ser formada por especialistas na área, com titulação mínima de mestre.

A pesquisa monográfica é exigida de forma obrigatório para a primeira habilitação do curso de Geografia, havendo equivalência para a segunda habilitação, ou seja, o estudante que fizer monografia no curso de licenciatura, não precisará fazer nova monografia para o curso do bacharelado.

A carga horária total para a componente curricular é de 120 horas, conforme as Matrizes Curriculares da licenciatura e bacharelado (seção 3.2.2).

O formato e normas de apresentação do trabalho monográfico constam detalhados no ANEXO IV deste documento.

Justificativas para a Equivalência entre Monografias de Licenciatura e Bacharelado

As primeiras turmas do Curso de Geografia da UFRRJ (Campus Seropédica) demostraram uma objetiva integração entre ensino e pesquisa. A experiência de prática de pesquisa entre os alunos de

graduação se tornou comum. A maioria dos alunos, matriculados tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado, estiveram envolvidos em atividades de pesquisa com professores, nos debates e práticas dos grupos de pesquisa, seja como bolsistas e/ou voluntários (com destaque para o papel crescente da Iniciação Científica). Também a intensa experiência de trabalhos de campo, ao longo da graduação, permitiu aos discentes a fundamentação e o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, o que também vale para a Licenciatura.

Essa experiência interna de docentes e discentes do curso de Geografia corrobora uma demanda histórica dos profissionais dessa área -- sempre enfatizada nas seções locais e na associação nacional da AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros) -- de que é possível integrar cada vez mais a produção científica com o ensino, a pesquisa com a educação. A AGB demonstra isso em sua luta profissional, principalmente através dos diversos eventos do seminário "Fala Professor". O próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), "entidade máxima" da Geografia brasileira, já reconheceu a unidade de formação ao permitir o ingresso de profissionais de Geografia em seus concursos apenas portando o diploma de Licenciatura.

A Geografia da Rural (Campus Seropédica) tem se caracterizado por ser um curso de Licenciatura integrado à prática de pesquisa; por outro lado, a formação em Bacharelado tem demonstrada a possibilidade de envolvimento com práticas de ensino e divulgação científica também dos profissionais mais voltados ao mercado de trabalho como Geógrafo. Essa integração não dissolve as particularidades e peculiaridades de cada campo profissional, por isso a necessidade de manutenção de objetivos e metodologias específicas. Mas é preciso enfatizar ainda que a realidade periférica de nossa universidade (no Extremo Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro) tem apontado que um dos modos mais importantes de acesso ao conhecimento científico e de envolvimento prático dos estudantes de Geografia, no ensino fundamental e médio, é exatamente com o contato diário e/ou semanal com um professor-pesquisador.

Por isso, no ano de 2015, uma reunião do colegiado do curso deliberou sobre a possibilidade de unificação da Monografia para as duas modalidades. Como registrado em Ata do Colegiado do Curso de Graduação do dia 20 de abril, essa reunião envolveu os professores do referido curso e, como convidada, a Professora LIGIA CRISTINA FERREIRA MACHADO, Pró Reitora de Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e presidente da Câmara de Graduação. Na reunião foram relatados os problemas referentes à manutenção de trabalhos de conclusão de curso (Monografia) específicos para cada modalidade (Licenciatura e Bacharelado). Também foi

apresentado que a grande maioria dos cursos de graduação de Geografia que envolvem as duas formações, em âmbito nacional, unificam o TCC -- atualmente, entre as principais universidades do estado do Rio de Janeiro, todas possuem um único código para o TCC (com exceção da Universidade Federal Fluminense, em que a Monografia consta apenas para o Bacharelado). A solução intermediária, aprovada por unanimidade na referida reunião, foi constituir uma comissão, formada por docentes do curso de Geografia, para avaliar o conteúdo e os procedimentos metodológicos das Monografias tendo vista, por meio de um parecer, conceder a equivalência entre as duas modalidades.

Considerando que, desde a realização dessa reunião, todos os pareceres concederam equivalência entre as monografias realizadas, seja em Licenciatura, seja em Bacharelado; considerando a luta histórica pela integração e unidade entre pesquisa e ensino; considerando ainda a importância de manutenção também de um trabalho monográfico de pesquisa no curso de Licenciatura como comprovação da qualificação do professor como pesquisador, justificamos a unificação do crédito dessa disciplina de Monografia.

7.INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação, que pautam o presente PPC, direcionam o oferecimento da formação básica em Geografia a uma capacitação discente para as desafiadoras e múltiplas transformações do mercado de trabalho e da sociedade, bem como das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, ensejando uma autonomia profissional e intelectual do discente. Esta capacitação passa necessariamente pelo tripé que rege a educação superior de qualidade, além do ensino, a pesquisa e a extensão.

Recentemente as ações de extensão nas IFES foram objeto da Resolução CNE/CES Nº 7/2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamentou o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Sendo assim, cabe ressaltar que o presente PPC observa as recomendações que estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
II. A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
III. A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
IV. A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Neste sentido, o PPC do curso de Geografia da UFRRJ estimula a prática de um estudo independente, fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando assim a pesquisa individual e coletiva, além de promover a participação em atividades de extensão.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão se realiza por meio da pesquisa, através dos Programas de Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), organização de eventos, publicações científicas, além do estímulo à participação ativa em grupos de pesquisa e laboratórios. As atividades de extensão e de iniciação científica desenvolvidas pelo estudante do curso poderão

ainda ser validadas no âmbito dos estágios curriculares, bem como em atividades complementares autônomas, num esforço que busca estimular tal participação.

O ANEXO VI deste documento apresenta, de forma detalhada, as políticas, ações e programas de fomento à extensão, promovidas pelo curso de Geografia.

8.SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Conforme a Deliberação CEPE nº 117/2023[13] (Regulamento da Graduação da UFRRJ, Título VI - da Avaliação da Aprendizagem e da Assiduidade), entende–se por:

- **Avaliação da aprendizagem:** o processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo estudante, mediado pelo professor em situação de ensino, expressa em seu rendimento acadêmico e na assiduidade.
- **Rendimento acadêmico**: o somatório da participação do estudante nos procedimentos e instrumentos avaliativos desenvolvidos em cada componente curricular.
- **Assiduidade do estudante**: a frequência às aulas e demais atividades presenciais exigidas em cada componente curricular. Será considerado assíduo o discente que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina presencial.

Portanto, conforme a Deliberação, a aprovação em um componente curricular está condicionada à obtenção do rendimento acadêmico mínimo, exigido na avaliação da aprendizagem, e à frequência mínima exigida na avaliação da assiduidade nos componentes curriculares presenciais.

Ainda, segundo a Deliberação, as avaliações da aprendizagem são consideradas mecanismos de verificação do aproveitamento como diagnóstico do nível de aprendizagem de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades conforme os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular. Os critérios utilizados na avaliação em disciplinas devem ser divulgados pelo professor, de forma clara para os estudantes, e constarão no plano de curso da disciplina, sendo o mesmo divulgado em até 15 (quinze) dias após o início do período letivo (Art. 99). As formas e datas das verificações de aprendizagem (provas escritas ou orais, trabalhos práticos ou teóricos, projetos, seminários ou outros) serão estabelecidas pelo professor responsável no plano de curso da disciplina (Art. 100).

A avaliação das disciplinas do curso de Geografia (bacharelado e licenciatura), parte da perspectiva de uma de autonomia da prática docente e da compreensão de "processo avaliativo". Assim, há o reconhecimento da possibilidade de emprego do docente de inúmeras ações (formas) que envolvam

[13] Deliberação CEPE nº 117/2023 - Regulamento da Graduação da UFRRJ - https://institucional.ufrrj.br/soc/files/2023/03/Delib-117-CEPE-2023.pdf

a avaliação da aprendizagem. Desse modo, o docente possui autonomia na adoção do método, tendo em vista que a avaliação não se constitui na etapa final, mas de uma continuidade das práticas de ensino-aprendizagem.

Assim, considerando que o curso de Geografia apresenta disciplinas e atividades acadêmicas com finalidades distintas, isso implica na adoção de inúmeras metodologias. São as mais comuns: aplicações de teste e provas. Porém, são consideradas e estimuladas adoções de: seminários temáticos, práticas instrumentais, construção de trabalhos de investigação, simulações de pesquisa, ações de intervenção de pesquisa-ensino-extensão, construções de jogos, aplicação e construção de materiais didáticos, oficinas de aplicação e construção de materiais cartográficos, elaboração de projetos, relatórios de campos, entre outras.

Reiteramos que a construção da avaliação deve ser permeada segundo horizontes básicos que não firam as diretrizes de formação da área e possam garantir a liberdade de cátedra.

9.SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O projeto do curso de geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, se projeta como uma proposta inovadora na formação de profissionais de geografia estando alinhado as demandas contemporâneas. Neste sentido, a avaliação contínua da proposta do curso se faz pertinente.

A avaliação é tomada alguns parâmetros qualitativos e quantitativos. Bem como, adoção de elementos internos e internos que são debatidos pelo colegiado pleno em Assembleia (reunião geral com estudantes e professores do curso). São eles:

1. Avaliações externas:
   1.1. *Nota do ENADE* - são concebidas notas sobre conhecimentos e desempenho dos estudantes, permitindo avaliar o desenvolvimento dos conteúdos ministrados no curso;
   1.2. *Índice Geral de Cursos (IGC)* – nota que expressa a características gerais dos cursos e componentes sobre infraestrutura, corpo docentes e nota do ENADE;
   1.3. *Ranking de Cursos* – essas tomadas como medidas qualitativas sobre o reconhecimento do curso no mercado, ou por instituições sobre a qualidade do curso e a inserção dos profissionais no mercado de trabalho (exemplo: Almanaque Abril).
2. Avaliações Internas:
   2.1. *Comissão interna de autoavaliação da UFRRJ* – são utilizados os dados da avaliação de disciplinas e docentes que são disponibilizadas via SIGAA e disponibilizada aos docentes e discentes para ajustes e reorganização das atividades.
   2.2. *Seminários de autoavaliação* – aplicado em conjunto com a semana de geografia, onde há apresentação de indicadores dos cursos e abertura para diálogo com toda a comunidade sobre demandas e ajustes de ações do curso.
   2.3. *Avaliações internas do curso* – serão aplicados no ciclo de 5 anos questionários internos sobre avaliação de elementos dos cursos para estudantes e docentes, cujos resultados serão debatidos em assembleias gerais.
   2.4. *Índice de produtividade acadêmica e inserção de pesquisa* – acompanhamento da produção acadêmica de docentes (livros, capítulo de livro, artigos e trabalhos em eventos), número de bolsas para estudantes (PIBID, RP, PIBIC, Extensão etc.).

10.RECURSOS HUMANOS E GESTÃO ACADÊMICA

10.1. Quadro Docente do Curso

O corpo docente que atende ao curso de graduação em Geografia da UFRRJ, envolve docentes lotados nos sete departamentos responsáveis por disciplinas obrigatórias, listados na seção 3.2.

Esses três departamentos possuem um total de 18 docentes responsáveis por disciplinas obrigatórias do curso de graduação em Geografia, conforme tabelas abaixo:

Quadro 2. Quadro de docentes responsáveis por disciplinas obrigatórias do curso de graduação em Geografia.

Nome	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Institucional
AMBROSINA HELENA FERREIRA GONTIJO PASCUTTI	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
ANDRÉ SANTOS DA ROCHA	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
ANDREA CARMO SAMPAIO	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
ANDREWS JOSE DE LUCENA	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
GUILHERME DA SILVA RIBEIRO	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
GUSTAVO MOTA DE SOUSA	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
HEITOR SOARES DE FARIAS	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
KARINE BUENO VARGAS	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LEANDRO DIAS DE OLIVEIRA	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LIRIAN MELCHIOR	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
MARCIO RUFINO SILVA	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
MAURILIO LIMA BOTELHO	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PABLO IBANEZ	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
TIAGO BADRE MARINO	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
SORAYA GARDEL CARELLI	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
PAULO LEONCIO DA SILVA DE MELO	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
ALBA REGINA MORETTI	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
NIVALDO SCHULTZ	DOUTORADO	40H D.E.	DEPARTAMENTO DE SOLOS

10.2. Quadro Técnico Administrativo

Quadro 3. Quadro de funcionários técnico administrativo do curso de Geografia.

Nome	Função
ADRIANO PIMENTA FRANÇA	SECRETÁRIO DE CURSO

10.3. Política de formação docente continuada

Conforme o PDI-UFRRJ 2018-2022 (UFRRJ, 2017), o docente tem um papel importante nas instituições de educação superior, pois sua atuação é imprescindível na formação de profissionais qualificados e como cidadãos comprometidos com a sociedade. Diante disso, a formação continuada de professores é uma medida necessária para atualização e melhoria da prática docente, sendo assim compreendida como um processo de aprendizagem permanente e de desenvolvimento profissional.

Ainda, de acordo com o PDI UFRRJ 2023-2027 (UFFRJ, 2023), a Divisão de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Graduação (DAACG) iniciou, em fevereiro de 2019, um estudo sobre as contribuições das Metodologias Ativas na Educação, tendo em vista as contribuições dessas novas abordagens pedagógicas para a aprendizagem significativa para que seja realizado um curso de Formação Continuada aos professores da UFRRJ acerca dessa temática, de modo a melhorar a prática pedagógica, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos estudantes dos cursos de graduação.

Com a criação do Plano Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), Decreto Federal nº 9.991/2019, que regulamenta dispositivos da Lei Federal nº 8.112/1990, foi formulado o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da UFRRJ. As informações são coletadas internamente, via levantamento de necessidades de capacitação para a inserção dos dados no Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC). O SIPEC condensa as informações, emite relatório por instituição e libera cursos, por meio das escolas de governo, relacionados por trilhas. Quanto às necessidades de capacitação, que não estão elencadas nos cursos oferecidos por escolas de governo, a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CODEP) os produz internamente.

A UFRRJ, além dos incentivos definidos em lei, busca fornecer garantias para a adoção de uma boa política de capacitação e de formação continuada ao corpo docente, tais como, incentivo à participação de docentes em eventos científicos e técnicos, por meio de programas de apoio financeiro para apresentação de trabalhos em eventos no exterior e no País. Para tanto os professores são contemplados mediante editais publicados com frequência.

A instituição incentiva a participação de docentes em eventos artísticos ou culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal por meio de sua atividade de trabalho regulamentada.

A UFRRJ concede licenças e afastamentos para capacitação de docentes fundamentados, respectivamente, no Art. 87 e no art. 96-A da Lei Federal nº 8.112/1990. De 2017 a 2020, 339 docentes (27,8% dos docentes da UFRRJ) foram autorizados a se licenciarem ou afastados para capacitação em suas áreas específicas de atuação profissional.

A partir de 2018, a então Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (PROAD) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) instituíram o Programa de Qualificação Institucional (PQI) da UFRRJ, que tem por objetivo incentivar a qualificação de servidores docentes e técnico-administrativos do quadro ativo permanente da Universidade, na formação em nível de pós-graduação stricto sensu.

O PQI está vinculado ao PDI e ao Plano de Capacitação (PAC) da UFRRJ, em conformidade com a Lei Federal n o 8.112, de 11 de dezembro de 1990, o Decreto Federal n o 5.507, de 23 de fevereiro de 2006, que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e o Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019 que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento.

Assim sendo, na UFRRJ, como citado acima, existem programas de desenvolvimento institucional, em consonância com as diretrizes e metas do PNE, voltados à capacitação e qualificação profissional, alinhado às necessidades da universidade quanto ao corpo técnico e docente, para aperfeiçoar a qualidade da prestação de serviços na formação cidadã dos discentes.

11.INFRAESTRUTURA

Sede do Curso de Geografia - Departamento de Geografia – Instituto de Geociências

O Departamento de Geografia, concentrador da maioria das disciplinas do curso de Geografia. Além de abrigar os gabinetes de professores, salas de aula, o Instituto de Geociências também dispõe de um elenco de laboratórios que oferecem oportunidades para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão aos discentes do curso.

Figura 3. Vista aérea dos prédios principal (primeiro plano) e anexo (ao fundo), sede do Instituto de Geociências (IGEO) da UFRRJ. Autor: Stephanie Leal, 2018.

Laboratórios e Grupos de Pesquisa

Considera-se fundamental para o funcionamento do curso de Geografia a existência de salas de aulas adequadas, assim como salas para os docentes e laboratórios de pesquisa.

A implantação do curso de Geografia no Instituto de Geociências destaca a importância da melhoria da infraestrutura existente com vistas a atender a ampliação do corpo docente e discente.

Os laboratórios e grupos de pesquisa existentes no Instituto de Geociências contribuem de forma significativa na formação dos discentes e no desenvolvimento de pesquisas e extensão pelos docentes, devendo ser implantados posteriormente outros, de forma atender as necessidades existentes nas diferentes áreas de pesquisa dos docentes do curso de Geografia.

Considerando a proposta de formação de geógrafos e professores, formando pesquisadores e professores-pesquisadores, o curso de Geografia ainda pretende implantar mais laboratórios voltados ao exercício e formação do profissional-pesquisador. Para isso torna-se fundamental a disponibilização de espaço físico com estrutura adequada para atender os núcleos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento geográfico.

A seguir, apresentamos alguns laboratórios e grupos de pesquisa coordenados por docentes do curso de Geografia.

Grupo Integrado de Geografia Física Aplicada (GiGA/UFRRJ) [DGP/CNPq]

Constituído em 2018 por uma congregação de professores do Departamento de Geografia, o GiGA tem por principal objetivo desenvolver pesquisas e trabalhos científicos integrando linhas relacionados a: Geomorfologia, Biogeografia, Educação Ambiental, Meio ambiente e Ensino de Geografia Física, Planejamento Urbano, Planejamento Ambiental, Análise de Riscos Ambientais, Geografia da Saúde, Climatologia Geográfica, Climatologia e Meteorologia Urbana, Modelagem Atmosférica-Hidrológica, Desenvolvimento Urbano da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Sensoriamento Remoto do Ambiente, Classificação de Imagens, Mineração de Dados, Modelagem do Conhecimento, Cartografia Temática e Digital, Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental, Geoecologia da Paisagem, Sistemas de Informações Geográficos, Modelagem de Bancos de Dados Espaciais, Resposta a Desastres Ambientais, Monitoramento de Mídias Sociais no Apoio a Emergências. O grupo está sediado no Laboratório Integrado de Geografia Física Aplicada (LiGA/UFRRJ)[14].

Grupo de Estudos de Biogeografia e Dinâmicas da Paisagem [DGP/CNPq]

O grupo de estudos de biogeografia e dinâmicas da paisagem do curso de geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tem como objetivo central o desenvolvimento de pesquisas na área, a fim de capacitar o corpo discente a pesquisa, ensino e extensão.

Laboratório de Política, Epistemologia e História da Geografia (LAPEHGE) [DGP/CNPq]

[14] LiGA/UFRRJ - http://liga.ufrrj.br/

O LAPEHGE tem por missão a publicação de artigos no Brasil e no exterior e livros no Brasil. Edital Faperj conquistado em 2019 passado com o projeto "Centro de cálculo, redes de circulação e história da geografia: o caso da Revista Brasileira de Geografia do IBGE (1939-1996)". Organizou recentemente o dossiê internacional "Políticas e geopolíticas de tradução, circulação multilingue do conhecimento e histórias transnacionais da geografia" para a revista Terra Brasilis.

Reestruturação Econômico-Espacial Contemporânea [DGP/CNPq]

Fundado em 2011, o Grupo de Pesquisa Reestruturação Econômico-Espacial Contemporânea, vinculado ao Laboratório de Geografia Econômica e Política [REEC-LAGEP], coordenado pelos professores-doutores André Santos da Rocha, Leandro Dias de Oliveira e Pablo Ibañez, todos pertencentes ao Departamento de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro [DGG-IA-UFRRJ], tem como objetivo agregar esforços analíticos sobre os campos da Geografia Econômica, Geografia Política e Geopolítica, em suas correlações com a Economia Política, a Geografia Regional e a Ecologia Política. Privilegia-se a revalorização da dimensão espacial na política, na economia e no meio ambiente, e, por conseguinte, e a edificação de uma nova leitura geográfica da contemporaneidade. Como tal esforço engloba múltiplas escalas, são investigados desde as atuais teorias geopolíticas do mundo globalizado até as questões locais da reestruturação territorial-produtiva-ecológica do Estado do Rio de Janeiro.

Espaço, Teoria Social e Cidade [DGP/CNPq]

A crise urbana que se manifesta em quase todas as metrópoles e grandes cidades do mundo não é um mero problema decorrente da expansão do espaço urbano, da concentração populacional ou da complexidade da vida urbana. Entendendo a crise das cidades como parte integrante da crise estrutural do capitalismo, a proposta de reflexão e de investigação do grupo Espaço, Teoria Social e Cidade é examinar os vínculos essenciais entre crise econômica, crise do Estado, crise ecológica e crise urbana.

A dimensão urbana da crise não é uma mera manifestação de algo essencial -- o espaço urbano tem se caracterizado como uma instância fundamental de reprodução da vida social, portanto tem uma processualidade que contribui e em parte explica a crise mundial que vivenciamos há pelo menos 3 décadas. Ao contrário de um reflexo da crise econômica ou da crise social, a crise urbana é parte integrante desta. O processo de "explosão-implosão" urbana apontado por Henri Lefebvre no final da década de 1960 (em suas análises da relação cidade-campo) é já a indicação das estruturas em crise que culminam nos "assentamentos humanos ecológica e socialmente em colapso" estudados por Mike Davis.

A dinâmica geral desse processo de crise e suas particularidades no século XXI é o foco de nossa investigação. Os estudos do grupo de pesquisa se concentram na relação entre ciclos do capitalismo e expansão urbana, o papel do urbano na modernidade capitalista, a questão da violência e militarização do espaço urbano, a história urbana no Brasil, em particular do Rio de Janeiro, enfocando os problemas sociais nesta metrópole.

12.INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O curso de Geografia possui desafios no âmbito da acessibilidade e inclusão dos discentes aos seus conteúdos que envolvem diretamente a sala de aula e as atividades de campo. Essa acessibilidade metodológica que deve promover a inclusão é apoiada dentro da UFRRJ através do "Núcleo de Acessibilidade e Inclusão" (NAI), criado através da Deliberação nº 112, de 12/06/2012, com a finalidade de desenvolver as políticas educacionais inclusivas e de acessibilidades orientadas pelo "Programa Incluir" (MEC). O NAI possui como objetivos gerais:

1. Promover ações e atividades que favoreçam o acesso, a permanência e a participação efetiva de alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão na UFRRJ;
2. Oferecer suporte pedagógico aos Cursos de Graduação da UFRRJ para atender adequadamente as demandas pedagógicas dos alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes acessibilidade por meio de tecnologias assistidas ou ajudas técnicas nas atividades previstas em seus cursos.

O público-alvo do NAI é composto por pessoas com deficiência que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (Lei Federal nº 13.146, 06/07/2015). Outro caso a ser atendido pelo Núcleo são pessoas com mobilidade física temporária.

O NAI é dividido em 8 comissões, sendo elas: Acolhimento e Acompanhamento Pedagógico, Acessibilidade Física, Acessibilidade Curricular, Capacitação, Ingresso/ e ou Acesso (homologação das vagas), Políticas de Estágio, Política de Inclusão e Comissão de Tecnologia Acessível. Essas comissões realizam as atividades em conjunto com as coordenações de cada curso para que a partir daí, elas forneçam o apoio que os alunos necessitam.

O contato entre o Núcleo e a comunidade universitária se dá através das necessidades observadas pelo coordenador de cada curso, outra forma se dá com a matrícula do discente e a terceira possibilidade é o programa de tutoria.

Este núcleo tem realizado ações exitosas, direcionadas aos discentes em Geografia dentre outros cursos da UFRRJ, que relatam sua importância decisiva na sua formação acadêmica. Os discentes

podem ser atendidos ou serem tutores do NAI. Os tutores são estudantes da graduação que recebem bolsas para auxiliar os alunos com deficiência que são acompanhados em sala de aula como já ocorreu com discentes do curso de Geografia.

Maiores informações sobre o NAI podem ser obtidas através do sítio eletrônico, através do Portal da UFRRJ[15].

[15] Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ - https://portal.ufrrj.br/pro-reitoria-de-graduacao/nucleo-de-acessibilidade-e-inclusao-da-ufrrj

13.REQUISITOS LEGAIS E FORMATIVOS

1) Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, regulamentada pelo Decreto Nº 85.138, de 15 de setembro de 1980 - Disciplina a Profissão e define as Atividades de Competência do Geógrafo (bacharéis em Geografia).
2) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
3) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação.
4) Normas para a Realização do Estágio Curricular Supervisionado - Regimento dos cursos de graduação da UFRRJ, pela Deliberação Nº 021, de 19 de abril de 2011 e pela deliberação CEPE/UFRRJ nº 148 de 23 de novembro de 2016, em atendimento à Lei Federal nº 11.788/2008.
5) Resolução nº 07 – CNE/CES/MEC, de 18 de dezembro de 2018 - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
6) Resolução CNE/CES 14/2002, DOU 09/04/2002 - Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
7) Deliberação CEPE nº 117/2023 (SAOC) - Regulamento da Graduação – UFRRJ.
8) Lei Federal nº 8.112/1990, regulamentada pelo Decreto Federal nº 9.991/2019 – Base para formulação do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da UFRRJ.
9) Lei Federal nº 13.146, de 06/07/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), base para diretrizes e instruções normativas do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ.
10) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 e Deliberação CEPE nº 35 de 26 de abril de 2013.
11) Decreto nº 5.626, de 22/12/2005 – Disposições sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras – inclusão como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.
12) Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 – Disposições sobre a educação ambiental e instituição da Política Nacional de Educação Ambiental.
13) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

14.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, H.C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais no ensino fundamental. Caderno Cedes. Campinas, vol.25, n.66, pp.227-247, 2005.

CNE. Resolução CNE/CES 14/2002. *Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia*. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOES, M. H. B. Diagnóstico ambiental por geoprocessamento do município de Itaguaí, RJ. 1994. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, 1994.

LEMOS, F.S.P. "A implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI): consensos e dissensos na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)", Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. 2015. Disponível em https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/3135.

MEC/CNE. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia*. Parecer CNE/CES No. 492/2002.

MEC/CNE. *Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia*. Parecer CNE/CES 1.363/2001.

MORIN, E. Cabeça Bem Feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PONTUSKCHA, N,; PAGANELLI, T.;CACETE, N. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

ROCHA, A. "Desigualdades *territoriais no acesso à água e esgoto nas periferias da metrópole: o caso da Baixada Fluminense na Bacia Do Guandu – RJ*", Geografares [Online], 34, 2022. Disponível em: http://journals.openedition.org/geografares/4259

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

UFRRJ. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ 2018-2022. 2017. Disponível em: https://portal.ufrrj.br/pdi-2018-2022/

UFRRJ. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ 2013-2027. 2023. Disponível em: https://institucional.ufrrj.br/pdi/

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society. The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

15.ANEXOS

ANEXO I. Práticas de Campo - Termo de Responsabilidade e Conhecimento de Risco do Participante

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

PROTOCOLO DE SEGURANÇA DE ATIVIDADES DE CAMPO

TERMO DE RESPONSABILIDADE E CONHECIMENTO DE RISCO DO PARTICIPANTE

Eu, _____, matrícula _____ declaro estar ciente dos termos contidos no protocolo de segurança de trabalho de campo e assumo o compromisso de cumprir suas disposições, apresentar conduta proativa de segurança, inclusive prestando informações adicionais sobre características pessoais, geradoras ou potencializadoras de risco, tais como: alergias, deficiência ou limitação física, indisposição a determinados agentes físicos, biológicos, químicos ou radioativos e outras informações relevantes à própria segurança e a de terceiros.

Fica também firmado o compromisso quanto à postura disciplinada, seguindo as orientações dos organizadores designados pela UFRRJ, jamais saindo dos roteiros ou atividades programadas, utilizando os equipamentos de segurança e evitando atitudes ou condutas que desrespeitem a seriedade que a segurança das pessoas exige.

Declaro ainda estar ciente de que, caso necessite de eventual atendimento médico e/ou de primeiros socorros, esses procedimentos dependerão sempre das condições do local onde eu me encontrar.

No caso de desobediência às normas de segurança, estou ciente de que poderei ser desligado dessa atividade acadêmica imediatamente.

Data _____/_____/_____

_____
Assinatura do Participante

Pessoa de contato na cidade de origem	
Grau de parentesco	
Fone	

Observações (descrição das limitações físicas ou incapacidades)

Observações preenchidas pelo organizador designado pela UFRRJ

ANEXO II. Práticas de Campo - Protocolo de Segurança em Atividades de Campo

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

PROTOCOLO DE SEGURANÇA DE ATIVIDADES DE CAMPO

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Data: ____/_____/_____

1. UNIDADE:

2. SUBUNIDADE:

3. NATUREZA DA ATIVIDADE:

	AULA PRÁTICA / LABORATÓRIO
	VISITA TÉCNICA
	INTERVENÇÃO TÉCNICA
	ENSAIO / TESTE / EXPERIMENTO
	REPARO / MANUTENÇÃO
	INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTO
	OUTRAS (especificar)

4. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (detalhamento para cada evento):

4.1. Objetivo da Atividade (objetivo geral, nome da disciplina ou atividade e código da disciplina)

4.2. Descrição dos locais de Atividades			
Locais Visitados	Endereço completo/ Coordenadas Geográficas da Área	Caracterização física	Fotos/mapas (Opcional)

4.3. Cronograma das atividades		
DATA	HORÁRIO	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

Observações:		

4.4. Alojamento/Base (descrever os locais de alojamento e base (s) de operações)
4.5. Meio de transporte tipo (empresa/contrato/seguro)
4.6. Descrição do deslocamento durante as operações
4.7. Substâncias utilizadas
4.8. Utensílios utilizados

5. Dispositivos de comunicação do proponente e acompanhante líder (telefone do professor e outros meios / telefone dos locais de alojamento)

6. Riscos presumidos pelo proponente

_____

Assinatura do Proponente
Identificação
Cargo
Matrícula

PROTOCOLO DE SEGURANÇA DE ATIVIDADES DE CAMPO

RESUMO PARA A ATIVIDADE

Identificação da Atividade	
Locais visitados:	*Datas:*

Nome e Matrícula do Responsável (servidor ou Professor)	

Números de Emergência	
UFRRJ: *Professor/Servidor Responsável: ( )_____* *Diretor da Unidade: ( )_____* *Setor de Transportes:* ***(21) 2682-2803***	*SEGURANÇA PÚBLICA:* *Polícia:* ***190*** *Polícia Rodoviária Federal:* ***191*** *Samu:* ***192*** *Bombeiro:* ***193*** *Defesa Civil:* ***199***

RISCO	**MEDIDAS PREVENTIVAS**
Físicos:	
Químicos:	
Biológicos:	
Acidentes:	
Outros riscos:	

Recomendações adicionais:

LISTA DE PARTICIPANTES

#	**Nome**	**Matrícula**	**Limitações físicas ou incapacidades**
1			
2			
3			
4			

ANEXO III. Estágio Obrigatório Supervisionado - Relatório de Avaliação

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

NOME ESTAGIÁRIO(A): _____

PERÍODO DA AVALIAÇÃO: _____ a _____.

CONCEDENTE DO ESTÁGIO: _____

SUPERVISOR LOCAL/AVALIADOR:_____

Assinalar apenas uma opção em cada quesito:

1) Habilidade para realizar as tarefas práticas atinentes ao estágio:
( ) (E) Realizou com grande habilidade todas as atividades programadas.
( ) (MB) Realizou com habilidade parte das atividades programadas.
( ) (B) Apresentou dificuldades para realizar parte das atividades
( ) (R) Apresentou dificuldades para realizar todas as atividades

2) Iniciativa e independência na solução de problemas:
( ) (E) Solucionou todos os problemas técnicos inerentes às suas atividades, por conta própria.
( ) (MB) Solucionou parte dos problemas técnicos inerentes às suas atividades, por conta própria.
( ) (B) Apresentou dificuldades para resolver parte dos problemas técnicos inerentes às suas atividades.
( ) (R) Sistematicamente apresentou dificuldades para solucionar problemas técnicos inerentes às suas atividades.

3) Pontualidade e assiduidade
( ) (E) Cumpriu sempre, assídua e pontualmente, os dias e horários de trabalho estabelecidos.
( ) (MB) Cumpriu os dias e horários de trabalho estabelecidos, com raras faltas e atrasos.
( ) (B) Sistematicamente chegou atrasado ou antecipou o horário de saída do local de trabalho.
( ) (R) Sistematicamente faltava ao trabalho

4) Integração no ambiente de trabalho:
( ) (E) Adaptou-se com grande facilidade aos grupos de trabalho.
( ) (MB) Apresentou alguma dificuldade para integrar-se aos grupos de trabalho.
( ) (B) Sistematicamente apresentou dificuldades para trabalhar em grupo.
( ) (R) Durante o estágio não conseguiu trabalhar em equipe.

_____, de ____/___/____.

De acordo:

_____ _____

Aluno Estagiário(a) Assinatura do(a) Supervisor(a) local

ANEXO IV. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Normas

Na disciplina AA326 – Monografia em Geografia, o(a) discente deverá apresentar uma monografia, composta dos seguintes itens: elementos pré-textuais, introdução, desenvolvimento, considerações finais, lista de fontes e referências. O trabalho final da disciplina poderá se constituir em uma revisão com a elucidação de uma problemática geográfica, educacional e/ou de prática de ensino, um estudo de caso, dentre outros.

O trabalho final deverá ser apresentado em forma de monografia, constituindo-se em um texto de, no mínimo, 25 páginas, com todos os elementos citados anteriormente e enquadrado nas regras da ABNT, conforme as "Normas para Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Geografia", disponibilizada no site do Curso de Geografia da UFRRJ[16].

A avaliação da disciplina AA326 deverá seguir os seguintes procedimentos:

a) O texto final deverá ser entregue ao orientador acadêmico de monografia que ficará responsável por indicar a banca avaliadora, instituindo, assim, a banca de avaliação do trabalho;
b) A sessão de defesa de monografia poderá ser realizada de forma presencial, híbrida ou virtual, de maneira síncrona.
c) As monografias deverão ser avaliadas pelo(a) orientador(a) e por mais dois avaliadores, com formação mínima de mestrado, reconhecida pelo Ministério da Educação do Brasil.
d) O(a) discente deverá entregar as monografias para banca com antecedência de no mínimo 15 dias antes da sessão de defesa.
e) O(a) orientador(a) deverá solicitar à Coordenação do Curso o cadastro e agendamento da banca e sessão de defesa da monografia. Para tanto, deverá informar à Coordenação os dados dos membros da banca; dados discentes (nome, matrícula, título do trabalho); dia e horário da defesa.
f) A Coordenação do curso cadastrará a banca através do sistema SIGAA/UFRRJ[17].

---

[16] Site do Curso de Geografia da UFRRJ - https://cursos.ufrrj.br/grad/geografia
[17] SIGAA - Módulo Portal Coordenador de Graduação - Cadastrar banca de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - https://cotic.ufrrj.br/wiki/lib/exe/fetch.php/sig:sigaa:sigaa_graduacao_portal-coord-grad_cadastrar_banca_tcc_monografia_-atualizado.pdf

g) Uma vez cadastrada e aprovada a sessão de defesa de monografia, o(a) orientador(a) poderá extrair do sistema SIGAA os documentos necessários para a avaliação e homologação do resultado da defesa de monografia. Fica sob a responsabilidade do(a) orientador(a) a emissão e entrega da documentação aos membros da banca avaliadora.

h) A apresentação da defesa pelo aluno deverá ser feita com tempo máximo de 40 minutos e no mínimo 30 minutos, e acrescido das arguições dadas pelos membros da banca.

i) Orientador(a) deverá inserir o resultado da banca (APROVADO ou REPROVADO) no SIGAA, até o prazo limite estipulado pela Coordenação do Curso. Caso contrário, após essa data e hora, será atribuído o conceito REPROVADO.

j) A Folha de Aprovação de TCC (com assinatura dos membros da banca) deverá ser digitalizada e anexada a monografia na versão definitiva (final), na posição definida conforme a norma.

k) A monografia de TCC e a Ata de Defesa, ambas no formato eletrônico com extensão .pdf deverão ser enviadas por e-mail para secretaria do Curso (endereço disponível no site do Curso), no campo de assunto: “Defesa de Monografia TCC”.

l) Após a aprovação do trabalho final, o(a) orientador(a), o(a) orientando(a) e ou a banca, em comum acordo, poderá recomendar e autorizar a publicação da monografia, registrando essa informação na ata cujo modelo será fornecido pela Coordenação do Curso de Geografia.

m) A versão final da monografia, com as devidas correções aprovadas pelo(a) orientador(a), deverá ser encaminhada à coordenação no formato PDF, que será repassada ao Repositório Institucional da UFRRJ e disponibilizada no site oficial do Curso de Geografia.

n) Conforme argumentos apresentados no capítulo 6 do Projeto Pedagógico (PPC) do Curso da Geografia da UFRRJ (campus Seropédica), os créditos obtidos na disciplina AA326 poderão ser aproveitados para discentes que os obtiveram para fins de obtenção do grau de bacharelado, e reingressam no curso de Geografia, para obtenção do grau de licenciatura. De forma análoga, também poderão aproveitar os créditos, aqueles que obtiveram os créditos da disciplina para obtenção do grau de licenciatura e realizam o reingresso para obtenção do grau de bacharelo.

ANEXO V. Atividades Autônomas (Complementares)

Quadro 4. Barema de categorização, requisitos e cargas horárias atribuídas para fins de cumprimento da carga horária de atividades acadêmicas complementares para discentes do curso de graduação em Geografia.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
GRUPO 1 – ENSINO		
Disciplina não curricular cursada fora da UFRRJ e disciplina de Livre Escolha	Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina e bibliografia	30 horas/disciplina
Bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, entre outras)	Declaração atestando a condição de bolsista durante o semestre e o tipo de bolsa e apresentação de relatório das atividades	30 horas/semestre
Estágios extracurriculares	Declaração da instituição atestando a condição de estagiário e o horário do estágio e apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no semestre com o "de acordo" do orientador de estágio	30 horas por semestre.
Realização de curso regular de língua estrangeira	Declaração do curso atestando matrícula e aprovação no módulo ou nível no semestre	20 horas por semestre
Desenvolvimento de material didático	Entrega do material ou declaração de docente atestando sua realização e sua relação com o ensino da disciplina	10 horas por semestre
Participação em concursos de monografia	Apresentação da monografia e declaração da instituição ou sociedade promotora do concurso	10 horas por participação, acrescido de 10 a 30%, em caso de premiação nos três primeiros lugares
Participação em intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela instituição	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado e o período de sua realização	30 horas por participação
GRUPO 2 – PESQUISA		

Bolsas de iniciação científica concedidas pela UFRRJ ou por agências de fomento	Apresentação da carta-contrato ou termo de responsabilidade do bolsista, além de relatório da pesquisa aprovado realizado referente ao semestre	30 horas/semestre
Desenvolvimento de pesquisa com produto final	Apresentação do produto (resenha, relatório, artigo, monografia)	10 horas por produto
Participação em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulo de livro ou autoria de livro	Apresentação do produto publicado no periódico, na obra coletiva ou o livro	20 horas/artigo
Participação em resumos e anais de Eventos Científicos publicados a partir de Congressos, Simpósios, Jornadas de Iniciação Científica e de Extensão	Fotocópia do texto publicado pelo evento	05 horas/artigo
GRUPO 3 – EXTENSÃO		
Participação em programas e projetos de extensão	Declaração do Decanato de Extensão ou do responsável pelo programa ou projeto e apresentação de relatório	30 horas por projeto
Participação PRESENCIAL em cursos de extensão ou participação em oficinas	Declaração ou Certificado de participação e apresentação de relatório sobre o curso/oficina	20 horas por semestre
Participação À DISTÂNCIA (ONLINE/EAD) em cursos de extensão ou participação em oficinas	Declaração ou Certificado de participação e apresentação de relatório sobre o curso/oficina	10 horas por semestre
Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares: LOCAL	Declaração ou Certificado de participação	05 horas por evento
Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares: REGIONAL	Declaração ou Certificado de participação	10 horas por evento

Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares: NACIONAL	Declaração ou Certificado de participação	20 horas por evento
Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares: INTERNACIONAL	Declaração ou Certificado de participação	30 horas por evento
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares: LOCAL	Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento	15 horas por trabalho
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares: REGIONAL	Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento	20 horas por trabalho
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares: NACIONAL	Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento	30 horas por trabalho
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares: INTERNACIONAL	Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento	40 horas por trabalho
Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos e científicos	Declaração ou Certificado de participação no evento	02 horas por evento
Organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais: LOCAL	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento	15 horas por evento
Organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais: REGIONAL	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento	20 horas por evento

Organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais: NACIONAL	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento	30 horas por evento
Organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais: INTERNACIONAL	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento	40 horas por evento
Participação no Coral da UFRRJ	Declaração do Maestro do Coral da UFRRJ	5 horas por período letivo de participação
Participação em grupos de teatro ou grupos regionais reconhecidos na UFRRJ	Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT	5 horas por período letivo de participação
Representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais	Declaração do Decanato de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT	4 horas por participação
Participação em atividades esportivas ou em competições internas da UFRRJ	Declaração do Decanato de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT	2 horas por período letivo
Participação, como voluntário, em atividades de caráter humanitário e social	Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário	Até 30 horas por participação, a critério da Coordenação do Curso
GRUPO 4		
Participação em órgãos colegiados da UFRRJ ou Comissões designadas por portaria oficial	Declaração da Secretaria dos Conselhos atestando a participação e a frequência do aluno no semestre ou Portaria	10 horas por semestre

ANEXO VI. Caracterização de Extensão Curricularização

O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por um período de dez anos. O PNE 20014 – 2024, organizado em 20 metas e cerca de 250 estratégias, expressa na meta 12 aspectos relacionados ao Ensino Superior, como a associada à qualidade da oferta. Dentre as estratégias para alcance das metas encontra-se a estratégia 12.7 referente a créditos curriculares para extensão universitária que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.

Em 2018, O Conselho Nacional de Educação, aprovou a Resolução CNE Nº 7 que definiu as diretrizes para curricularização da extensão nos cursos de graduação nesses termos:

> *Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam a` formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.*
> *Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e a organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.*
> *Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização dos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços.*

A UFRRJ, considerando os documentos regulatórios citados, aprovou a Deliberação CEPE Nº 26, de 25 de janeiro de 2022 regulamentando a Curricularização da Extensão nos seus cursos de graduação e organizou um Manual Básico como resultado do trabalho das pró -reitorias de Extensão (PROEXT), de Graduação (PROGRAD) e de Planejamento e de Avaliação, Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI).

A definição da composição dos 10% do valor referência, que é a carga horária total necessária à integralização curricular das atividades, e´ explicitada no Art. 2º: “Entende-se por carga horária total

a soma de todas as horas dos componentes da estrutura curricular do curso (obrigatórias, optativos, eletivos e atividades autônomas/complementares).

Para a creditação curricular serão consideradas as atividades segundo as categorias elencadas no Art.8º da deliberação:

I. Disciplinas, obrigatórias ou optativas parcial ou integralmente de caráter extensionista.

II. Atividades Acadêmicas específicas ou de formação geral interdisciplinar, de caráter extensionista, obrigatórias ou optativas.

III. Atividades Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural e acadêmica, quando articuladas com a extensão, envolvendo, no máximo, 100 horas da carga horária total.

IV. Disciplinas de caráter extensionista, em formato de módulo, obrigatórias ou optativas.

V. Participação ativa de discentes em programas e projetos cadastrados na PROEXT, no formato de Atividades Acadêmicas integradoras.

O colegiado do Curso de Geografia tendo a sua reforma curricular ainda em curso e com a definição de data limite o mês de novembro de 2022, por força dos documentos regulatórios, aprovou o atendimento às normas pela organização de um documento anexo ao PPC 2022 (ano do último PPC em vigor), de acordo com modelo aprovado pela Câmara de Graduação.

O documento foi organizado com o registro dos possíveis percursos que o estudante do **Curso de Geografia disporá para a integralização das 392 horas (licenciatura plena) e 332 horas (Bacharel) de atividades extensionistas** no âmbito do curso em atividades curriculares ou extracurriculares.

Percursos Formativos em Atividades Extensionistas da Licenciatura Plena

Disciplinas Obrigatórias ou Optativas

As disciplinas obrigatórias serão ofertadas de acordo com a periodização definida na estrutura curricular do curso e terá o registro de carga horária em atividades extensionistas registradas no SIGAA.

A semelhança do registro de carga horária das disciplinas obrigatórias, a periodização das disciplinas optativas será definida pelo departamento ofertante. No curso de Geografia serão ofertadas:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias Licenciatura	
IGEO Espaço, Sociedade e Natureza	30 horas
Disciplinas Optativas	
IGEO Tópicos Especiais em Geografia: Construção de instrumentos didáticos	12 horas
IGEO Práticas Geográficas de Extensão	30 horas
TOTAL	**72 HORAS**

A disciplina ofertada de forma obrigatória para apenas uma modalidade (bacharelado ou licenciatura) poderá ser cursada de forma optativa àquela que não lhe traz obrigatoriedade.

Atividades Acadêmicas (AA)

Com oferta semelhante às disciplinas a oferta seguirá o planejamento ordenado pela Coordenação de Curso.

Atividades Acadêmicas relacionadas:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Atividades Acadêmicas Obrigatórias Licenciatura	
AA 327 NEPE I	30 horas
AA 328 NEPE II	30 horas
AA 329 NEPE III	30 horas
AB 321 NEPE IV	30 horas
AA 013 Seminário de Educação e Sociedade	40 horas
TOTAL	**160 HORAS**

Atividades Acadêmicas Complementares

Conforme referida na Deliberação CEPE 26/2022, as Atividade Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural e acadêmica, quando desempenhadas nos moldes das atividades extensionistas, serão certificadas em até 100 horas da carga horária total.

Disciplinas de Caráter Extensionistas, em Formato de Módulo, Obrigatórias ou Optativas

O curso de Geografia prevê ainda no PPC disciplinas em formato de Módulo.

Participação Ativa de Discentes em Programas e Projetos Cadastrados na PROEXT no Formato de Atividades Acadêmicas Integradoras (Programas e Projetos)

Os programas e projetos que tem a participação dos docentes do Curso de Geografia cadastrados na PROEXT no formato de Atividades Acadêmicas Integradoras são apresentados abaixo:

PROGRAMAS E PROJETOS			
DESCRIÇÃO	**CARGA HORÁRIA**	**DURAÇÃO**	**Nº DE ESTUDANTES PARTICIPANTES**
Programa de Extensão Guarda Compartilha Flona Mário Xavier	60 horas	1 semestre	10
Programas e Projetos de Extensão Institucionais aprovados pela PROEXT	60 horas	1 semestre	30
TOTAL	**120 horas**		**40**

Quadro Resumo de Carga Horária

O curso de Geografia (licenciatura plena) tem a carga horária total de 3.210 horas sendo os 10% previsto na norma a carga horária de 321 horas.

CARACTERIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA	
DESCRIÇÃO	**CARGA HORÁRIA**
Disciplinas Obrigatórias	30 h
Disciplinas Optativas	42 h
Atividades Acadêmicas Obrigatórias	160 h
Atividades Acadêmicas Optativas	0 h
Atividades Autônomas	100 h
Atividades Acadêmicas Integradoras	60 h
TOTAL	**392 h**

Segue-se o quadro com as informações referentes aos componentes curriculares com carga horária de atividades extensionistas.

COMPONENTE (CÓD/NOME)	CARGA HORÁRIA (T/P/E)	EMENTA	OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
Espaço, Sociedade e Natureza	60 horas 30 T 30 P/E	As diversas fases históricas da relação sociedade-natureza: as sociedades pré-históricas, agrárias e industriais. O conceito de espaço, sociedade e natureza na geografia. As concepções e a apropriação da Natureza nas suas diferentes culturas. Os paradigmas tecnológicos e transformações socioambientais no Antropoceno. Diagnósticos socioambientais participativos em territórios vulneráveis e o papel da extensão universitária para a sociedade e natureza. O trabalho de campo no reconhecimento de cenários prospectivos.	Possibilitar o entendimento das raízes epistemológicas da ciência geográfica para os conceitos de sociedade e natureza. Compreender o conceito de espaço através de suas múltiplas escalas. Identificar as relações e conexões entre sociedade e natureza. Reconhecer as problemáticas socioambientais no antropoceno, os limites da globalização, a apropriação da natureza e o meio ambiente tratado como mercadoria. Realizar diagnósticos socioambientais participativos em ambientes vulneráveis. Compreender o papel da extensão universitária em prol dos valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.	Será realizado um mapeamento participativo no formato de oficina aberta a um território vulnerável, sendo diagnosticado as problemáticas socioambientais a fim de ser aferido em campo posteriormente e ser criado ações/projetos de extensão para este local a partir da práxis extensionista universitária visando contribuir com este -território.
Práticas Geográficas de Extensão	30 H T/P	[1] A geografia, a Universidade e a Sociedade no contexto da globalização; [2] papel político-social do professor-pesquisador [2] Práticas de pesquisa, ensino e extensão em	1] A geografia, a Universidade e a Sociedade no contexto da globalização; [2] papel político-social do professor-pesquisador [2] Práticas de pesquisa, ensino e extensão em	

		Geografia; [4] Participando e observando práticas extensionistas em geografia	Geografia; [4] Participando e observando práticas extensionistas em geografia	
Tópicos Especiais em Geografia: Construção de instrumentos didáticos	12 E	Introdução, conceitos e definições da Cartografia Escolar. Os mapas das crianças e o livro didático. Noções de SIG e Sensoriamento Remoto para a construção de mapas temáticos. Elaboração de mapas mentais. Construção de maquetes topográficas com o auxílio de geotecnologias e técnicas artesanais. Extensão com a comunidade através da implementação conjunta de mapeamentos participativos junto a escolas.	Introduzir conhecimentos de Cartografia Escolar para a construção de materiais didáticos. Elaborar mapas temáticos e cartas imagem com o uso de técnicas computacionais através de softwares de SIG. Construção de maquetes tridimensionais da paisagem e outros materiais didáticos para o ensino de Geografia. Realizar oficinas de extensão em mapeamento participativo.	A disciplina “Tópicos Especiais em Geografia: Construção de instrumentos didáticos” tem por objetivo principal apresentar aos graduandos diferentes maneiras de construção de mapas representativos da paisagem. O mapeamento participativo é um método cartográfico que visa trazer aos usuários a experiência de protagonismo na construção dos mapas. A atividade de extensão com o mapeamento participativo utiliza métodos como a observação das diferentes vivências e experiências dos participantes com o uso de mapas mentais individuais da paisagem com temáticas previamente definidas. Esses mapas mentais tornam possível a observação e comparação dos principais marcadores sociais da paisagem que servirão de subsídio para a geração de um mapa participativo em que todos os participantes constroem juntos. A troca de experiências é rica e se dará sobre uma imagem de satélite local que tem a unidade escolar e o entorno para o reconhecimento da

				comunidade. A inserção no mapa irá tornar os sujeitos como participantes daquele local em que todos vivenciam. Os resultados dessa atividade serão digitalizados em softwares de SIG com a reprodução de todos os símbolos gerados pela comunidade.
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Geográfica I	40 horas 10 T 30 P/E	Os conceitos geográficos fundamentais no ensino de geografia. Espaço Geográfico. Lugar. Território. Região. Paisagem. Rede. Temas de Geografia Contemporânea. Atividades de pesquisa e extensão no Ensino de Geografia	Construir, didaticamente práticas de ensino, pesquisa e extensão a partir de questões geográficas fundamentais para o ensino de Geografia. Relacionar os conceitos geográficos de espaço geográfico, lugar, território, região, paisagem e rede, com suas aplicações no ensino e pesquisa da geografia escolar. Produzir materiais de apoio no âmbito da pesquisa e ensino tendo em vista melhoria das práticas pedagógicas nas escolas e atividades extensionistas	A Atividade consiste em encontros presenciais, elaboração de estudos dirigidos e propostas de resolução de problemas em grupo e individual e participação em comunidades externas à universidade tendo em vista o aprimoramento de práticas de formação do professor pesquisador. Os conceitos geográficos fundamentais no ensino de geografia. Espaço Geográfico. Lugar. Território. Região. Paisagem. Rede. Temas de Geografia Contemporânea. Atividades de pesquisa e extensão no Ensino de Geografia
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Geográfica II	40 horas 10 T 30 P/E	Oficinas de produção e socialização do conhecimento geográfico. O conhecimento científico na prática do professor/pesquisador. Trabalhos científicos. Resenhas. Fichamentos. Resumos. Artigos. Seminários Temáticos.	Debater diferentes práticas pedagógicas do ensino de geografia (em especial sobre grandes questões de Geografia do Brasil) como entrevistas, organização de debates, utilização de filmes e documentários, construção de	A Atividade consiste em encontros presenciais, elaboração de estudos dirigidos e propostas de resolução de problemas em grupo e individual e participação em comunidades externas à universidade tendo em vista o aprimoramento de praticas de formação do professor pesquisador

			maquetes, confecção de mapas, montagem de peças de teatro e produção de vídeos, trabalhos de campo, visitas técnicas e análise e produção de textos e livros didáticos. Produzir materiais de apoio no âmbito da pesquisa e ensino tendo em vista melhoria das práticas pedagógicas nas escolas e atividades extensionistas	Neste sentido a AA se propõem a produção de materiais para Ensino-Aprendizagem em ***Geografia com ênfase em grandes temáticas de Geografia do Brasil***: Entrevistas, debates e documentários. Maquetes, mapas temáticos e dramatização. Trabalho de campo e visitas técnicas. conteúdo a serem tratados
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Geográfica III	40 horas 10 T 30 P/E	A formação de professores/pesquisadores. Fundamentos gerais de pesquisa em Geografia. Método e Técnicas de Pesquisa em Geografia Escolar. A elaboração de textos científicos. Produtos didático pedagógicos de geografia. Geografia e Tecnologia da Informação	Efetuar um amplo panorama acerca dos principais aspectos referentes às questões culturais, políticas e econômicas que transversalizam as relações étnico-raciais e de gênero, possibilitando a construção de materiais auxiliares no ensino, pesquisa e atividades de extensão ligadas ao ensino de geografia. Produzir materiais de apoio no âmbito da pesquisa e ensino tendo em vista melhoria das práticas pedagógicas nas escolas e atividades extensionistas	A Atividade consiste em encontros presenciais, elaboração de estudos dirigidos e propostas de resolução de problemas em grupo e individual e participação em comunidades externas à universidade tendo em vista o aprimoramento de práticas de formação do professor pesquisador [1] Geografia e as relações étnico-raciais e de gênero; [2] O ensino de Geografia e as questões étnico raciais e de gênero; [3] Produção de materiais para Ensino, Pesquisa e extensão em geografia – pensando as geografias “escondidas”.

Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Geográfica IV	40 horas 10 T 30 P/E	Materiais para ensino e aprendizagem em Geografia. Entrevistas, debates e documentários. Maquetes, mapas temáticos e dramatização. Trabalho de campo e visitas técnicas. O livro didático de geografia dos níveis fundamental e médio. Produção de textos didáticos e material de apoio	Debater diferentes práticas pedagógicas do ensino de geografia (em especial no campo da Geografia Física) como entrevistas, organização de debates, utilização de filmes e documentários, construção de maquetes, confecção de mapas, montagem de peças de teatro e produção de vídeos, trabalhos de campo, visitas técnicas e análise e produção de textos e livros didáticos. Produzir materiais de apoio no âmbito da pesquisa e ensino tendo em vista melhoria das práticas pedagógicas nas escolas e atividades extensionistas	A Atividade consiste em encontros presenciais, elaboração de estudos dirigidos e propostas de resolução de problemas em grupo e individual e participação em comunidades externas à universidade tendo em vista o aprimoramento de práticas de formação do professor pesquisador Neste sentido a AA se propõem a produção de materiais para Ensino-Aprendizagem em Geografia. Entrevistas, debates e documentários. Maquetes, mapas temáticos e dramatização. Trabalho de campo e visitas técnicas. O livro didático de geografia dos níveis fundamental e médio. Produção de textos didáticos e material de apoio as escolas e comunidades próximas à universidade enfatizando seu caráter extensionista.

* T -teórico; P – prático; E – extensão

Figura 4. Oficina de mapeamento participativo na Floresta Nacional Mário Xavier como atividade de extensão prevista no programa da disciplina Tópicos Especiais em Geografia: Construção de instrumentos didáticos.

Percursos Formativos em Atividades Extensionistas do Bacharelado

Disciplinas Obrigatórias ou Optativas

As disciplinas obrigatórias serão ofertadas de acordo com a periodização definida na estrutura curricular do curso e terá o registro de carga horária em atividades extensionistas registradas no SIGAA.

A semelhança do registro de carga horária das disciplinas obrigatórias, a periodização das disciplinas optativas será definida pelo departamento ofertante. No curso de Geografia serão ofertadas:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias Bacharelado	
IGEO Espaço, Sociedade e Natureza	30 horas
IGEO Práticas Geográficas de Extensão	30 horas
Disciplinas Optativas	

IGEO Tópicos Especiais em Geografia: Construção de instrumentos didáticos	12 horas
TOTAL	**72 HORAS**

A disciplina ofertada de forma obrigatória para apenas uma modalidade (bacharelado ou licenciatura) poderá ser cursada de forma optativa àquela que não lhe traz obrigatoriedade.

Atividades Acadêmicas (AA)

Com oferta semelhante às disciplinas a oferta seguirá o planejamento ordenado pela Coordenação de Curso.

Atividades Acadêmicas relacionadas:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Atividades Acadêmicas Obrigatórias Bacharelado	
AA 013 Seminário de Educação e Sociedade	40 horas
TOTAL	**40 HORAS**

Atividades Acadêmicas Complementares

Conforme referida na Deliberação CEPE 26/2022, as Atividade Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural e acadêmica, quando desempenhadas nos moldes das atividades extensionistas, serão certificadas em até 100 horas da carga horária total.

DISCIPLINAS DE CARÁTER EXTENSIONISTAS, EM FORMATO DE MÓDULO, OBRIGATÓRIAS OU OPTATIVAS

O curso de Geografia prevê ainda no PPC disciplinas em formato de Módulo.

Participação Ativa de Discentes em Programas e Projetos Cadastrados na PROEXT no Formato de Atividades Acadêmicas Integradoras (Programas e Projetos)

Os programas e projetos que tem a participação dos docentes do Curso de Geografia cadastrados na PROEXT no formato de Atividades Acadêmicas Integradoras são apresentados abaixo:

PROGRAMAS E PROJETOS

DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	DURAÇÃO	Nº DE ESTUDANTES PARTICIPANTES
Programa de Extensão Guarda Compartilha Flona Mário Xavier	60 horas	1 semestre	10
Programas e Projetos de Extensão Institucionais aprovados pela PROEXT	60 horas	1 semestre	30
TOTAL	**120 horas**		**40**

Conforme referida na Deliberação CEPE 26/2022, as Atividade Acadêmicas Complementares (Autônomas) de natureza científica, cultural e acadêmica, quando desempenhadas nos moldes das atividades extensionistas, serão certificadas em até 100 horas da carga horária total.

Quadro Resumo de Carga Horária

O curso de Geografia (Bacharel) tem a carga horária máxima de 2.730 horas sendo os 10% previsto na norma a carga horária de 273 horas.

CARACTERIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA	
DESCRIÇÃO	**CARGA HORÁRIA**
Disciplinas Obrigatórias	60 h
Disciplinas Optativas	12 h
Atividades Acadêmicas obrigatórias	0 h
Atividades Acadêmicas Optativas	40 h
Atividades Autônomas	100 h
Atividades Acadêmicas Integradoras	120 h
TOTAL	**332 h**

Segue-se o quadro com as informações referentes aos componentes curriculares com carga horária de atividades extensionistas.

COMPONENTE (CÓD/NOME)	CARGA HORÁRIA (T/P/E)	EMENTA	OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
Espaço, Sociedade e Natureza	30 T 30 P/E	As diversas fases históricas da relação sociedade-natureza: as sociedades pré-históricas, agrárias e industriais. O conceito de espaço, sociedade e natureza na geografia. As concepções e a apropriação da Natureza nas suas diferentes culturas. Os paradigmas tecnológicos e transformações socioambientais no Antropoceno. Diagnósticos socioambientais participativos em territórios vulneráveis e o papel da extensão universitária para a sociedade e natureza. O trabalho de campo no reconhecimento de cenários prospectivos.	Possibilitar o entendimento das raízes epistemológicas da ciência geográfica para os conceitos de sociedade e natureza. Compreender o conceito de espaço através de suas múltiplas escalas. Identificar as relações e conexões entre sociedade e natureza. Reconhecer as problemáticas socioambientais no antropoceno, os limites da globalização, a apropriação da natureza e o meio ambiente tratado como mercadoria. Realizar diagnósticos socioambientais participativos em ambientes vulneráveis. Compreender o papel da extensão universitária em prol dos valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.	Será realizado um mapeamento participativo no formato de oficina aberta a um território vulnerável, sendo diagnosticado as problemáticas socioambientais a fim de ser aferido em campo posteriormente e ser criado ações/projetos de extensão para este local a partir da práxis extensionista universitária visando contribuir com este -território.
Práticas Geográficas de Extensão	30 E			
IGEO Tópicos Especiais em	48 T 12 E	Introdução, conceitos e definições da Cartografia Escolar. Os mapas	Introduzir conhecimentos de Cartografia Escolar para a	A disciplina “Tópicos Especiais em Geografia: Construção de

Geografia: Construção de instrumentos didáticos		das crianças e o livro didático. Noções de SIG e Sensoriamento Remoto para a construção de mapas temáticos. Elaboração de mapas mentais. Construção de maquetes topográficas com o auxílio de geotecnologias e técnicas artesanais. Extensão com a comunidade através da implementação conjunta de mapeamentos participativos junto a escolas.	construção de materiais didáticos. Elaborar mapas temáticos e cartas imagem com o uso de técnicas computacionais através de softwares de SIG. Construção de maquetes tridimensionais da paisagem e outros materiais didáticos para o ensino de Geografia. Realizar oficinas de extensão em mapeamento participativo.	instrumentos didáticos" tem por objetivo principal apresentar aos graduandos diferentes maneiras de construção de mapas representativos da paisagem. O mapeamento participativo é um método cartográfico que visa trazer aos usuários a experiência de protagonismo na construção dos mapas. A atividade de extensão com o mapeamento participativo utiliza métodos como a observação das diferentes vivências e experiências dos participantes com o uso de mapas mentais individuais da paisagem com temáticas previamente definidas. Esses mapas mentais tornam possível a observação e comparação dos principais marcadores sociais da paisagem que servirão de subsídio para a geração de um mapa participativo em que todos os participantes constroem juntos. A troca de experiências é rica e se dará sobre uma imagem de satélite local que tem a unidade escolar e o entorno para o reconhecimento da comunidade. A inserção no mapa irá tornar os sujeitos como participantes daquele local em que todos vivenciam. Os resultados dessa atividade serão digitalizados em softwares de SIG com a reprodução

				de todos os símbolos gerados pela comunidade.

* T -teórico; P – prático; E - extensã